

«O assumpto geral das conferencias e do Congresso é estudar a contribuição do evangelismo ao progresso dos povos latino-americanos e estudar os melhores meios de intensificar a. Para tal urge a sympathia e interesse real dos protestantes e pessoas liberaes que não desconhecem o beneficio que o Christianismo puro disseminado pelo mundo, produzirá entre os povos que adoptarem o Evangelho de N. S. Jesus Christo».

Fazemos os mais calorosos votos a Deus pelo inteiro exito do Congresso em Montevideo, de cujos trabalhos daremos desenvolvida noticia no numero de Abril, fornecida pelo nosso Director, que alli se encontra.

A delegação das nossas igrejas áquelle Congresso é constituída das seguintes pessoas: Revs. Alexandre Telford, Pedro Campello e Dr. Felinto Coimbra.

Dr. Arturo Alessandri

Em transito para o seu paiz, passou nesta Capital, no dia 10 do corrente mez, a bordo do «Antonio Delphino» o Sr. Dr. Arturo Alessandri, illustre Presidente do Chile.

Apejado do poder, por effeito de uma revolução militar, em Setembro do anno passado, S. Exc. regressa ao seu paiz, por entre as aclamações populares, para reassumir as funções de seu elevado posto, prestigiado pela quasi totalidade das classes armadas e pelo povo em geral, que o estimam grandemente.

Na sua passagem por esta Capital foram prestadas a S. Excia. todas as honras militares a quem tem direito e as mais inequivocas demonstrações de jubilo e apreço da parte do nosso povo.

Este jornal não é politico, nem tem por norma endeosar a quem quer que seja. Comtudo, costuma significar a sua sympathia e admiração áquelles que, renunciando interesses proprios, preferem o exilio, a sacrificar os seus semelhantes e os interesses nacionaes. Apreciamos os homens que assim procedem, seja na politica ou na religião.

O Dr. Alessandri é um desses heróis da geração contemporanea, ao qual rendemos nestas linhas o preito sincero

de nosso respeito e admiração, pelas suas peregrinas virtudes de caracter e de coração. Eminentemente sympathico ás ideias liberaes, não escondendo mesmo sua predilecção pelo Evangelho, uma das condições apresentadas por S. Excia. para a volta ao poder é a reforma da Constituição e a separação da Igreja do Estado.

Por ocasião de sua ligeira estadia nesta Capital, este jornal enviou a S. Excia. o seguinte telegramma:

«O Christão» organ União Evangelica Congregacional Brasileira saúda egregio estadista feliz regresso augurando innumerables bençams na suprema direcção do Chile».

Igreja Evangelica de Magé

UM APPELLO A'S IGREJAS DA UNIÃO E AOS AMIGOS DA CAUSA

Como devem estar lembrados todos os assignantes e leitores desta revista, especialmente aquelles que, de longa data, nos vêm dispensando gentilezas excepcionaes, panteteadas de varias maneiras, noticiamos em nosso numero de 30 de Novembro do anno prox. findo, sem exaggero, o auspicioso acontecimento da cerimonia do lançamento da pedra fundamental da Casa de Oração e Casa Pastoral da Igreja Evangelica de Magé, no Estado do Rio de Janeiro.

A'quelle acto, como então descrevemos, compareceu o Exmo. Sr. Dr. Antonio Marques, que não só o presidiu como tambem proferiu o discurso official, e um bom grupo de crentes do Rio, de diversas denominações, que se transportaram áquella localidade em trem especial.

Compareceram tambem autoridades locais e outras pessoas gradas, que discursaram com phrases encomiasticas á nossa Causa e apresentaram os melhores votos pelo pleno exito do nosso desejo. Apesar do tempo não favorecer muito, comtudo, foi um dia de bençams, pelas demonstrações de carinho e apoio que a Igreja recebeu dos crentes que ali estiveram como do povo mageense.

Durante a kermesse, que se seguiu a cerimonia, foi apresentada aos presentes o *Livro de Honra*, que a Igreja man-

dou confeccionar e que se destina a receber as assignaturas de quantos a auxiliarem na construcção da sua Casa de Oração. Abrindo o Livro destaca-se a assignatura de uma conceituada firma desta capital, subcrevendo a importancia de 2:000\$000. A commissão, abordando a todos, era bem recebida, pois, cada um, na medida de suas forças, assignava o *Livro de Honra*, contribuindo assim com a sua pedrinha para o templo do Senhor.

Acontece, entretanto, prezado irmãos, que o resultado das assignaturas então obtidas e as obtidas até o presente é pequeno para animar o inicio das obras, razão por que vimos appellar destas columnas ás Igrejas e aos amigos da Causa.

A Igreja de Magé precisa urgentemente de construir o seu templo, afim de melhor apresentar e servir á Causa do Divino Mestre nessa localidade, onde tantas almas necessitam conhecer a Verdade. A casa onde vimos funcionando tem se tornado demasiadamente pequena para o nosso serviço regular, e não offerece nenhum conforto aos amigos que costumam nos honrar com as suas presenças. Tudo nos indica a necessidade urgente de darmos inicio á construcção do nosso templo ou Casa de Oração.

A *Casa Pastoral* é outra grande necessidade de nossa Igreja. Percebendo o infimo salario de 200\$ rs. mensaes, o Director do nosso trabalho aqui luta com as mais indescriveis dificuldades para manter-se com honra e dignidade para a Causa. Deduzido do seu subsidio o aluguel de casa, fica uma «minharia» para os demais gastos!

E numa epocha como a que atravessamos, podemos imaginar quanta abertura elle experimenta, as privações por que passa, e alem de tudo o prejuizo que tal emergencia acarreta ao serviço espiritual, porque um pastor ou quem quer que seja em tal condição não pode pensar muito na Igreja e nos interesses da Causa.

Indubitavelmente, temos, grande urgencia de construir, simultaneamente com o templo, a Casa Pastoral.

Como começar as obras? Os recursos existentes são pequenos; precisamos, claro é, de novos reforços, de novas sympathias de todos os crentes das nossas

igrejas e amigos de nossa Causa, que amam o progresso do Evangelho e desejam a felicidade espiritual do proximo.

Pedimos assim a todas as Igrejas da União que se sympathisem com a Igreja de Magé, enviando suas offertas e donativos. Outrossim, pedimos de cada igreja uma collecta a nosso favor, em beneficio da Causa do Mestre aqui.

Quaesquer donativos dos irmãos do Rio podem ser entregues ao sr. Nicanor Meirelles, redactor secretario deste periodico.

Agradecendo aos irmãos e amigos que já nos auxiliaram, protestamos nossa gratidão áquelles que, attendendo a este appello, abrirem seus corações generosamente.

Fez profissão de fé e foi baptizado, no domingo 1 do andante o irmão Manoel Antonio. Seja bemvindo o novo companheiro.

Visitou a nossa Igreja no dia 22, o seminarista Sr. João de Barros, que fez á noite excellente conferencia. Gratos lhe somos.

— FUNDO DE CONSTRUÇÃO :

Recebemos mais as seguintes offertas para o fundo de construcção:

W. Gershon Wills.....	100\$000
Joel Menezes.....	20\$000
Collecta da Escola D.....	18\$900
Sr. João Gabriel.....	10\$000
D. Dolores Braga.....	10\$000
Sr. Bernardino Silva.....	10\$000
Dr. Erasmo Braga.....	10\$000
D. Jacy de Almeida.....	5\$000
Sr. José Silva.....	5\$000
Sr. Dario Monteiro.....	5\$000
D. Adelina dos Santos.....	5\$000
	198\$900

OSORIO TEIXEIRA
Thesoureiro.

Congregação Evangelica de Campo Grande

Vão muito animadas as obras do templo que essa Congregação está construindo, em Campo Grande, para o serviço do Senhor.

Surgiu inesperadamente, e de um pequeno grupo, a feliz ideia da compra

de um terreno, onde, futuramente, se pudesse construir uma Casa de Oração, nessa aprazível localidade dos subúrbios, para a pregação do Evangelho. Adquirido o terreno, surgiu logo a ideia da construção, visto as necessidades do trabalho assim o exigirem. Surgiram os entusiastas, que desde logo puzeram mãos á obra, estudando e assentando os planos para a obtenção dos recursos imprescindíveis.

O Rev. José Ramalho, como superintendente do trabalho, poz-se á frente do auspicioso movimento, e fazendo uso do seu prestígio, conseguiu dentro de pouco tempo a subscrição de avultadas importancias para tão justo e glorioso empreendimento. Outros irmãos e irmãs da S. de Senhoras secundaram-lhe o gesto, angariando recursos entre crentes de outras igrejas e amigos da Causa. E como resultado dessa communhão de ideias e de esforços mutuos, vimos esboçado e approvedo o plano da construção e o immediato inicio das obras, a essas horas, em animador e franco desenvolvimento.

Acontece, entretanto, que a Congregação ainda não integralizou a importancia por que tratou a construção, e pede que «O Christão» dirija um appello aos irmãos no sentido de enviarem mais um pequeno obulo, que será muito bem acceto e, pelo Senhor, grandemente compensado.

E' pois, com grande prazer, que nos desobrigamos desta tarefa, rogando encarecidamente a todos quantos nos leem, que enviem uma crystallisação do seu amor e da sua sympathia á Congregação Evangelica de Campo Grande.

«O Christão»

UMA KERMESSE EM SEU FAVOR

Desde Junho do anno passado vimos planejando a realização de uma kermesse, com cujo producto pretendemos derimir as nossas difficuldades financeiras, felizmente, sempre transitorias. Acontece, entretanto, que nunca conseguimos dispôr de um feriado para este fim; todos os feriados eram occupados pelas nossas Igrejas e Congregações, de nada valendo os appellos que lhes dirigimos neste sentido.

Passou-se todo o anno de 1924 e já temos attingido o 1º trimestre deste novo anno. Sentimos, todavia, a necessidade de tornar effectiva essa nossa ideia, visto precisarmos fechar o nosso balancete, que deve ser apresentado á proxima Convenção, em Santos. Claro é, precisamos de algum dinheiro para darmos bõa conta de nossa gestão e não crear embaraços aos nossos substitutos, que, mercê de Deus, hão de fazer um melhor trabalho e concertar o máo que temos feito.

Estamos pensando em realizar essa kermesse no proximo dia 13 de Maio, em logar ainda não escolhido.

Esperamos, não só que as igrejas e congregações nos reservem este dia, como também nos enviem suas offer-tas e prendas, para o feliz exito de nosso empreendimento.

Os donativos e collectas, enviados pelas igrejas ou particulares, com o fim de serem incorporados ao producto da kermesse, devem ser enviados ao nosso thesoureiro com a declaração: «*Pro organo denominacional*».

As prendas podem ser entregues aos nossos agentes: Carlos Fialho, Claudio Gonçalves e Manoel Nicoláo, respectivamente, nas igrejas da Piedade, Bento Ribeiro e Fluminense.

Não se esqueçam, pois, as nossas igrejas e os nossos pastores:

O dia 13 de Maio é d'«O Christão».

Pelos lares

Rev. Bernardino C. Pereira — E' com intimo prazer que registramos mais um anniversario do nosso querido director, occorrido a 27 do corrente. A auspiciosa data é motivo de intenso prazer para nós outros, que, a seu lado e obdecendo sua intelligente direcção, aqui mourejamos pela Causa do Mestre.

No estrangeiro, onde se encontra em missão especial, S.S. sentir-se-á feliz e alegre nesse dia, recordando as bençams que tem recebido de Deus durante esses annos, como servo e ministro de Sua Palavra.

Ao preclaro irmão e companheiro de pugnas, enviamos nossos saudaes e votos de uma longa vida.

Sadoc Bandeira — Completou mais um anno de existencia, no dia 27 do cor-

rente, o irmão Sadoc Bandeira, assignante deste periodico.

O anniversariante teve assim mais uma oportunidade para verificar o quanto é estimado de seus irmãos e amigos, que foram a sua casa levar-lhe palavras de sympathia e votos de longevidade.

Registrando tão auspicioso facto, «O Christão» deseja ao querido Sadoc muitos annos de vida, cheia de serviços uteis á Causa do Mestre.

Rev. Jonathas de Aquino — Fez annos no dia 8 do corrente, o Rev. Jonathas de Aquino, pastor da Igreja Evangelica Fluminense.

O anniversario deste illustre servo de Deus constitue um justo motivo de muita alegria para os nossos corações e para os de quantos privam de sua bõa amizade e agradabilissima companhia.

Eleito para pastorear a principal igreja do nosso movimento, no Brasil, o distincto ministro dia a dia mais se impõe á sympathia de seus jurisdicionados, pela maneira criteriosa e inspiradora por que vae encarando e resolvendo todos os assumptos da Causa do Mestre, ligados aos interesses de sua communidade.

Nossos parabens e sinceros votos por uma vida intensa e abençoada.

Manoel Nicoláo — Fez annos no dia 22 do corrente, o irmão sr. Manoel Nicoláo, nosso dedicado e prestigioso agente, na Igreja Fluminense, da qual é também diacono.

O anniversariante é um nome muito conhecido em nosso meio, onde góza, com muita justiça, de enorme estima e sincera admiração.

Dotado de um bonissimo coração e de uma modestia rara, como todos reconhecem, Manoel Nicoláo é, entretanto, um trabalhador activo e entusiasta, desempenhando-se com muita delligencia de todos os encargos que se lhe dêem, e sempre apresenta bõas contas e bons resultados do seu trabalho.

Como agente deste jornal, sua acção tem merecido os mais francos applausos, que aqui reiteramos com intimo prazer.

Desejamos a tão distincto irmão, ou melhor, ao illustre casal, muitos annos de vida e muitas felicidades.

NASCIMENTO — Os irmãos A. Augusto Teixeira e Olga Teixeira, participaram-nos o nascimento de seu primogenito filho, occorrido no dia 26 do mez findo, ao qual deram o nome de *Nerges*.

— Parabens aos paes, e muitas bençams desejamos ao recém nascido.

CELINA MARIA DA CONCEIÇÃO — Falleceu a 6 de Janeiro, proximo passado, em casa do irmão diacono Francisco dos Santos Almeida, a irmã Celina Maria da Conceição, que foi recebida a communhão em 2 de Janeiro de 1921.

Testemunhou a sua fé em Jesus pela paciencia com que soffreu a enfermidade, a ponto de admirar a uma de suas filhas que estava sempre á sua cabeceira. Perguntando alguém si estava firme em Jesus, acenou com a cabeça que sim, e, apesar dos seus soffrimentos, tinha o semblante sempre alegre.

Foi o braço direito do irmão Francisco Almeida, quando este enviuvou, cuidando de seus filhos, com toda a dedicação, e depois que este irmão contrahiu novas nupcias, continuou ella a auxiliar sua esposa D. Luiza Almeida, na criação e educação de seus nove filhos!

Era alumna assidua da E. Dominical, faltando só por doença.

Officiou em casa o licenciado Alfredo Azevedo.

Desejamos ver suas filhas convertidas também ao Evangelho e enviarmos-lhes nossos pezaes.

Igreja Paulistana

No dia 31 de Dezembro de 1924, tivemos o nosso tradicional culto de vigilia, porem, antes, effectuaram-se as eleições para os seguintes departamentos da Igreja:

Sociedades de Senhoras, Esforço Christão, Escola Vespertina e Côro.

A Sociedade de Senhoras, offereceu após o culto, um chá com o competente «Mastigo».

Tivemos o prazer de sermos visitados pelo Dr. Antonio Marques, Presidente da União das Igrejas Congregacionais do Brasil e Portugal; este ope-roso trabalhador por diversas vezes deu-nos o privilegio de se fazer ouvir com a

sua authorizada palavra, cheia de ardor genuinamente christão, despertando por isso um accentuado interesse, por parte dos crentes Paulistanos; emfim, a Igreja, agora, com o nosso jovem pastor á frente, vae tomando aos poucos o lugar que lhe compete na vanguarda do trabalho Evangelico, em nossa amada patria.

Rolando.

Congregação de Ramos

Na noite de 24 de Fevereiro, terça-feira de carnaval, houve nesta Congregação uma festa anti-carnavalesca, promovida por iniciativa do departamento 4 da Escola Dominical, a qual festa foi muito concorrida.

O objectivo da reunião foi atacar o carnaval, mostrando que é uma chaga, espiritual e moralmente fallando, e que a sua existencia é uma prova evidente da falsidade da igreja de Roma.

Salientou-se tambembem a circumstancia de não haver tal divertimento nos paizes protestantes, porque seguem o Evangelho que é a verdade de Deus.

O orador foi o irmão Simas d'Oliveira, convidado gentilmente pelos moços, que foram muito amaveis, offerecendo aos presentes doces e refrescos.

Tambem proferiu algumas palavras o irmão Antonio R. Guimarães.

Que a feliz lembrança da mocidade evangelica de Ramos seja imitada nas demais igrejas.

Directoria — Realizou-se em 13 do p. p. (Fevereiro) a eleição para a escolha da directoria da Congregação de Ramos, e o resultado foi o seguinte: Secretario: João Simas d'Oliveira; Thezoureiro: Antonio Ribeiro Guimarães; Procurador: José Manoel Alves.

— O trabalho está animadissimo, graças ao bom Deus.

THEZOURARIA DA UNIÃO

Movimento da Caixa no mez de Fevereiro de 1925

RECEBIDO :

Para o Fundo de M. Nacionaes :

Collecta da Ig. E. Fluminense.....	38\$120
------------------------------------	---------

Para o Fundo de Soccorro :

Collecta da Cong. E. de Pedra de Guaratiba (Rio).....	35\$000
---	---------

Para o Fundo Geral :

Collecta da Ig. E. Fluminense.....	26\$520
------------------------------------	---------

99\$640

PAGO :

Pelo Fundo de M. Nacionaes :

Porte de remessas anteriores.....	3\$409
-----------------------------------	--------

Nota. Os 21\$550 do mez de Dezembro para F. de M. Invalidos foram fornecidos pela Ig. E. de «Bento Ribeiro».

O Thezoureiro, A. MEIRELLES.

O CRISTÃO

“Crê no Senhor Jesus e serás salvo”

“Nós pregamos a Christo”

Actos 16 : 31

1.ª Cor. 1 : 23

Orgam da União Evangelica Congregacional Brasileira

PUBLICAÇÃO MENSAL

REDACTORES :

Bernardino C. Pereira — Responsavel, interino
Nicanor Meirelles — Secretario
Bernardino C. Pereira — Thezoureiro
Alfredo Azevedo — Archivista
Ismael C. da Silva Jr. — Procurador

REDACÇÃO :

RUA CAMERINO, 102

RIO DE JANEIRO

Sexta Convenção

Bate-nos ás portas a Sexta Convenção, que, na providencia divina, vae realizar-se na florescente cidade de Santos.

Pelo numero de delegados cujos nomes já se acham em poder da Junta, pelo espirito christão, boa vontade e santas intenções reveladas por esses delegados e egrejas que os enviam, bem como pela natureza dos varios assumptos de alta relevancia com que havemos de nos occupar, muito temos que esperar de nosso colendo concilio a favor da evangelização patria sob os auspicios de nossa denominação.

Uma esperança, sobre todas, palpita em nossa alma, e é que, na Convenção de maio de 1925, consolidar-se-á, de uma vez para sempre, a união de nossas egrejas no Brasil e em Portugal.

Unindo as nossas forças, conjugando os nossos esforços para consolidação do trabalho do Senhor, teremos dado o passo principal para a grandeza espiritual e material de nossa amada igreja.

Procurar a paz e a união para o bem e prosperidade, tem sido o anhelado e dominante da humanidade. Este anhelado é tão velho como a propria raça, começou a existir desde que ella nasceu.

Pois bem, dilectos irmãos, si as Egrejas Evangelicas Congregacionais brasileiras e portuguezas, representadas pelos seus delegados, trouxerem para a Sexta Convenção o proposito santo de cooperação e unificação do trabalho de Deus, de boa vontade e de bom entendimento, podemos ficar certos de realizar, em grande parte, essa velha aspiração da

humanidade e, com isso, teremos assegurado o successo e prosperidade da Causa bemdita que patrocinamos.

Pela experiencia do povo de Deus em outros paizes e mesmo no Brasil, está evidentemente verificado, que os esforços unidos de varias collectividades religiosas locaes, teem produzido os melhores resultados para o seu desenvolvimento e prosperidade, desenvolvimento e prosperidade que, com toda a certeza, essas collectividades jamais teriam archivado isoladamente.

Está, egualmente, demonstrado, que, para o archivamento desse successo, essas convenções—ou reuniões em conjuncto—teem de ser inspiradas e impulsionadas por sentimentos christãos, nobres e elevados, por determinação firme de se attingir a um alvo, por harmonia de vistas, por boa vontade no sentido de se obter um entendimento claro e reciproco, para que, com essas qualidades, se possa melhor servir a Causa por que nos empenhamos.

De nossa parte cremos, inabalavelmente, que os delegados, apoiados por suas egrejas, irão á Convenção de Santos na inteira posse dessas predicações, plenamente revestidos dessas insignias, porque, só assim, o nosso concilio cumprirá o seu elevado designio de estimular e ajudar as egrejas de que se compõe, para melhor servirem a Causa de seu Senhor.

A nossa Convenção é, portanto, para que reunidos num só lugar, vinculados pelo espirito de cooperação, estudemos juntos, lado a lado, os prementes problemas que dizem respeito ao bem

espiritual das almas e ao melhor modo de se disseminar o Evangelho de nosso meigo Redemptor no Brasil, em Portugal e em outras partes.

Esperamos, pois, que não só os delegados, mas, egualmente, todo o nosso povo, todas as nossas igrejas, saibam encarar devidamente a alta significação e imensa importância da razão de ser de nossas convenções nos destinos da querida denominação a que pertencemos em tudo que concerne á sua vida espiritual, moral, educativa e economica ou financeira.

E' nossa esperança pois, que todos os delegados, que todas as igrejas pactuantes da Convenção de maio vindouro, estejam attentos aos altos interesses de nossa igreja no Brasil e Portugal, para que, unidos em uma acção conjuncta, trabalhem com elevação de vistas, com desprendimento, amor e abnegação e, dest'arte, possamos contribuir—espiritual e moralmente—com o nosso contingente para o progresso e civilização dos dois paizes irmãos.

O estado embryonario de nossa denominação, o estado de transição por que está passando o mundo, a condição moral de nossos patricios e outros factos que se dão em nosso formoso paiz, convidam-nos, de modo solemne, a uma vida de harmonia e de trabalho christão fecundo, que produza virtudes divinas, civicas e sociaes.

Não temos a velleidade de, na curta e transitoria passagem de nossa gestão como presidente da União Evangelica Congregacional, querer effectivar realizações que assignalem e estabilizem as actividades e perpetuem as aspirações de nossa querida denominação, entretanto, não temos deixado de nos esforçar pela pratica do amor, da ordem, da coordenação do trabalho e da tranquillidade de nosso povo, porque estamos convictos de que, sem esses factores, não poderemos prosperar espiritualmente e jamais faremos o que nos compete para extensão do Reino de Deus em nossa patria e outras partes do mundo.

Si Deus dignar-se de auxiliar-nos nessa obra ingente e com o seu divino auxilio conseguirmos algo no sentido da conjugação e estabilização do trabalho do Senhor entre o seu povo congregacional, dar-nos-emos por muito bem

compensados de qualquer pequeno sacrificio que tenhamos feito, sentir-nos-emos grandemente consolados por qualquer contrariedade que tenhamos soffrido no decurso de nossos esforços nesse sentido.

Em summa, nutrimos fé, temos esperança, de que a Convenção de maio porvindouro será um attestado evidente de que nosso trabalho não foi em vão. Temos fé, temos esperança, de que vamos ter um tempo abençoado e util e que a acção do nosso concilio ha de ser duradora, bemfazeja e fecunda nos destinos espirituaes e temporaes de nossa igreja.

E' este o conceito que formamos a respeito dos acontecimentos da Convenção de maio de 1925 e dos sentimentos elevados e christãos dos convencionaes e dos mais membros de nossas igrejas.

E' para testemunharmos, applaudirmos e enaltecermos esses actos e esses sentimentos, que temos nos esforçado a escrever estas linhas, confiando que a santa intenção que as inspirou, seja bem entendida e acolhida com boa vontade.

Ao finalizar apresentamos aos membros natos e mais delegados da Sexta Convenção, alguns numeros do seu programma, os quaes encerram ou conteem assumptos de alta significação e importância, no que diz respeito ao bem geral da denominação.

Apresentando estes pontos de nosso programma, temos por intuito chamar a attenção dos queridos companheiros de pugnas, para que meditando e reflectindo sobre elles, levem para a Convenção de Santos a sua opinião já formada, para que, desse modo, se possa evitar o desperdicio de tempo.

Com este intuito damol-os a seguir:—

1. Divisão de Campos: 1) Estados da Parahyba e Pernambuco; 2) Districto Federal e Estado do Rio de Janeiro; 3) Estados de S. Paulo e Paraná.

2. Organização de Convenções Regionaes Annuaes, além da Convenção Geral.

3. Creação de uma Superintendencia Geral ou Secretariado Permanente, que cuide e se interesse pelo trabalho da denominação em todo o paiz.

4. Creação de um Fundo de Missões Nacionaes e outros fins geraes, formado

com 10 % das rendas brutas de todas as igrejas da denominação.

5. A conveniencia de existir uma Thesouraria Geral para pagamento dos pastores e outros trabalhadores.

6. Formação de um Corpo de Missionarios Leigos, com um curso rapido, especial, para o seu preparo.

7. Transformação do Fundo de Pastores Invalidos em Mutualidade, na qual se possam inscrever, além dos ministros, os presbyteros e diaconos.

8. Organização de uma Federação das Sociedades de Senhoras e eleição de uma superintendente.

Com estes, temos ainda um avultado numero de outros assumptos de menor transcendencia, para cuja solução muito precisamos do auxilio de Deus e do concurso dos irmãos.

Busquemos esse auxilio em oração constante e fervorosa e, dest'arte, tenhamos desde já, uma forte determinação de prestar o nosso concurso para solução desses problemas.

ANTONIO MARQUES

Presidente da União Evangelica Congregacional Brasileira.

PROGRAMMA

DA

Sexta Convenção das Igrejas

DA

União Evangelica Congregacional Brasileira

**A Realisar-se na Cidade de Santos, Estado de S. Paulo,
no Salão de Cultos da Igreja Evangelica Congregacional Santista, á Rua Braz Cubas n. 256,
de 24 a 31 de Maio de 1925**

Santos, Estado de São Paulo

Dia 25. A's 19 Horas

Sessão Plenaria para inicio dos trabalhos da Sexta Convenção

1. Exercicios religiosos—Rev. Hermenegildo Senna.
2. Arrolamento dos delegados.
3. Discurso de Boas Vindas aos Delegados pelo Rev. Fortunato Luz.
4. Resposta pelo Rev. Antonio de Mello Carvalho.
5. Discurso de abertura pelo Presidente da União.
6. Celebração da Ceia do Senhor e Benção Apostolica pelo Rev. Alexandre Telford.

Dia 25, A's 8 Horas

1. Exercicios Religiosos—Rev. Bernardino Cardoso Pereira.
2. Nomeações de Comissões: — a) Justiça e Verificação de Poderes; b) Papeis e Consultas; c) Propostas e Pareceres; d) Imprensa; e) Comissão de Cultos.

3. Leitura e aprovação da Acta da sessão antecedente.
4. Leitura e aprovação dos Relatorios dos delegados de Pernambuco e Parahyba.
5. Leitura, discussão e aprovação do Relatorio do presidente da Junta.
6. Leitura do Balancete da Thesouraria da Junta e eleição da Comissão de Exame de Contas.
7. Propostas e discussões.

A's 16 Horas

1. Oração.
2. Leitura e aprovação da Acta da sessão antecedente.
3. Relatorio e Balancete da Thesouraria d'«O Christão» e eleição da Comissão de Exame de Contas.
4. Formação de um Curso Breve para Missionarios Leigos—Presbytero sr. Manoel Rodrigues Martins Sobrinho.
5. Leitura, critica e aprovação da these do Rev. João Mazzotti Junior.
6. Propostas e discussões.

A's 19 30

Culto Publico sob a presidencia do Rev. Jonathas Thomaz de Aquino.
Orador—Rev. Alexandre Telford.
Annuncios pelo relator da Comissão de Cultos.

Dia 26, A's 8 Horas

1. Exercícios ligiosos—Rev. Manoel Marques.
2. Leitura e aprovação da Acta da sessão antecedente.
3. Leitura do parecer da Comissão de Exame de Contas da Thesouraria d'«O Christão» e eleição do novo corpo redactorial.
4. Posse da nova redacção d'«O Christão».
5. Como Firmar Melhor a Existência do Orgão de Nossa União—Rev. Julio Leitão de Mello ou Rev. Antonio de Mello Carvalho.
6. Casa Editora e eleição de uma Comissão de Publicações—Rev. Fortunato Luz.
7. Como adquirir recursos para a Manutenção do Curso Annexo.
8. Leitura e aprovação dos Relatorios das Igrejas do Districto Federal e Estado do Rio de Janeiro.
9. Propostas e discussões.

A's 16 Horas

1. Oração.
2. Leitura e aprovação da Acta da sessão antecedente.
3. Relatorio do Director do Seminario e do Curso Annexo—Como Adquirir Recursos Para Manutenção do Curso Annexo—Rev. Antonio Marques.
4. Cooperação com a Faculdade de Theologia das Igrejas Evangelicas do Brasil—Rev. Alexandre Telford.
5. Eleição da nova Directoria da União.
6. Leitura, critica e aprovação da these do bacharel Ismael Cardoso da Silva Junior.
7. Propostas e discussões.

A's 19 Horas

Culto Publico sob a presidencia do Rev. Antonio de Mello Carvalho.
Orador—Rev. Bernardino Cardoso Pereira.
Annuncios pelo relator da Comissão de Cultos.

Dia 27, A's 8 Horas

1. Exercícios Religiosos—Rev. Fitzgerald Holms.
2. Leitura e aprovação da Acta da sessão antecedente.
3. Leitura dos Relatorios dos delegados dos Estados de São Paulo e Paraná.
4. Leitura e aprovação do Relatorio da Superintendencia do Centro das Escholas Dominicaes—Presbytero sr. José Luiz Fernandes Braga Junior.
5. Como Melhor Aproveitar e Orientar a Mocidade da Igreja — Rev. Jonathas Thomaz de Aquino.
6. Ratificação do nome denominacional.
7. Propostas e discussões.

A's 16 Horas

1. Oração.
2. Leitura e aprovação da Acta da sessão antecedente.
3. Relatorio do Superintendente do Centro Social—Rev. Fortunato Luz.
4. O Que Está Fazendo Nossas Sociedades Para a Evangelização do Brasil e Portugal—Presbytero sr. João Pedro Serra.
5. Creação de um Fundo Geral de Missões Nacionais — Rev. Julio Leitão de Mello.
6. A Conveniencia de uma Thesouraria Geral para pagamento dos pastores—Rev. José Barbosa Ramalho.
7. Eleição do novo Superintendente do Centro Social.
8. Leitura, critica e aprovação da these do bacharel Alfredo de Azevedo.
9. Propostas e discussões.

A's 19-30

Culto Publico sob a presidencia do Rev. Pedro Campello.
Orador—Rev. Antonio de Mello Carvalho.
Annuncios pelo relator da Comissão de Cultos.

Dia 28, A's 8 Horas

1. Exercícios Religiosos—Dr Henrique de Souza Jardim.
2. Leitura e aprovação da Acta da sessão antecedente.
3. Leitura e aprovação do Relatorio das Igrejas de Portugal.
4. Relatorio sobre Eleições no Domingo—Rev. Antonio Marques.
5. Nomeação de uma Comissão para levar avante esta causa.
6. Quaes as Relações Que a Igreja Deve Manter Com o Estado—Rev. João Mazzotti Junior.
7. A Diferença Entre se Ser Eleitor e Pertencer a Um Partido Politico — Rev. Bernardino Cardoso Pereira.
8. Leitura e aprovação do parecer da Comissão de Exame de Contas da Thesouraria da Junta.
9. Propostas e discussões.

A's 16 Horas

1. Oração.
2. Leitura e aprovação da Acta da sessão antecedente.
3. Os Benefícios Proporcionados ás Igrejas Pela União—Rev. Antonio de Mello Carvalho.
4. Por Que Devemos Contribuir Para os Fundos da União—Rev. Fortunato Luz.
8. Creação de uma Superintendencia Geral ou Secretariado Permanente — Rev. Pedro Campello.

6. Leitura, crítica e aprovação da these do bacharel João Correia d'Avila.
7. Propostas e discussões.

A's 19-30

Culto Publico sob a presidencia do Rev. José Barbosa Ramalho.
Orador—Rev. Hermenegildo Senna.
Annuncios pelo relator da Commissão de Cultos.

Dia 29, A's 8 Horas

1. Exercícios religiosos—Presbytero sr. J. C. Macintyre.
2. Leitura e aprovação da Acta da sessão antecedente.
3. Divisão de Campos: 1) Districto Federal e Estado do Rio de Janeiro, 2) Estados de Pernambuco e Parahyba; 3) Estados de São Paulo e Paraná—bacharel Augusto Paes d'Avila.
4. Creação de Convenções Regionaes Além da Convenção Geral—bacharel Alfredo de Azevedo.
5. Transformação do Fundo de Pastores Invalidos em Mutualidade—Rev. Manoel Marques.
6. Nomeação de um delegado para o Congresso E.C. Nacional de Washington
7. Propostas e discussões.

A's 16 Horas

1. Oração.
2. Leitura e aprovação da Acta da sessão antecedente.
3. Regulamento das Relações Entre as Igrejas e Congregações—Dr. Henrique de Souza Jardim.
4. A Importancia do Trabalho Rural—Rev. Hermenegildo Senna.
5. Nosso Trabalho nos Estados do Nordeste—Rev. Pedro Campello.
6. Leitura, crítica e aprovação da these do bacharel Augusto Paes d'Avila.
- Propostas e discussões.

A's 19-20

Culto Publico sob a presidencia do Rev. Alexandre Telford.
Orador—Rev. José Barbosa Ramalho.
Annuncios pelo relator da Commissão de Cultos

Dia 30, A's 8 Horas

1. Exercícios Religiosos—Presbytero Antonio Lopes da Gloria.
2. Leitura e aprovação da Acta da sessão antecedente.
3. Organização de um Collegio Evangelico e Escolas Parochiaes—Rev. Fortunato Luz.
4. Uma Federação das Sociedades de Senhoras e Nomeação de uma Superintendente Geral—D. Amalia de Andrade.
5. Nomeação de uma Commissão Permanente de Educação e de uma Commissão Permanente de Estatística —bacharel João Correia d'Avilla.
6. Discussão e aprovação dos Relatorios das varias Comissões.
7. Propostas e discussões.

A's 16 Horas

1. Oração.
2. Leitura e aprovação da Acta da sessão antecedente.
3. Como Interessar as Igrejas e Respective Officiaes no Trabalho da União —Rev. Domingos Lage.
4. Leitura, crítica e aprovação da these do bacharel Paulo Hecke.
5. Discussão sobre a escolha do local da 7ª Convenção.
6. Miscellaneas.
7. Leitura e aprovação da Acta e das Recommendações da Convenção.

8. Encerramento dos trabalhos da Convenção com um concerto de orações.

A's 19 30

Culto Publico sob a presidencia do Rev. Fortunato Luz.
Orador—Rev. Julio Leitão de Mello.
Annuncios pelo relator da Commissão de Cultos.

Dia 31, A's 9 Horas

1. Exercícios Religiosos e Hora Tranquilla—Presbytero sr. Abilio Biato.
2. Escolas Dominicaes e Cultos Publicos nas differentes egrejas da cidade em que tomarão parte todos os delegados conforme designação da Commissão de Cultos.

A's 19 Horas

1. Exercícios Religiosos—Rev. João Mazzotti Junior.
2. Ordenação dos novos ministros.
3. Discurso do novo presidente da União.
4. As minhas impressões da Convenção—Rev. Jonathas Thomaz de Aquino.
5. Despedida dos delegados—bacharel Ismael Cardoso da Silva Junior.
6. Agradecimentos—bacharel Paulo Hecke.
7. Annuncio do local da 7ª Convenção.
8. Collecta para o Fundo de Ministros Invalidos.
9. Leitura e aprovação da Acta da sessão do momento.
10. Benção Apostolica pelo presidente da Convenção.

AVISO URGENTE

Peço aos srs. pastores e a quem competir, em nome e por ordem do presidente de nossa União, que se dignem enviar, com toda possivel urgencia, os nomes dos delegados de suas egrejas á Sexta Convenção, a realizar-se em Santos.

Rogo, outrosim, o obsequio de fazerem a devolução, sem perda de tempo, dos boletins que lhes foram remetidos, pois é intenção da Junta levar para a Convenção uma estatística de todas as egrejas já organizada.

HENRIQUE DE SOUZA JARDIM—Primeiro Secretario.

CONVOCAÇÃO

De conformidade com a lettra b do Art. 8 dos Estatutos da União Evangelica Congregacional Brasileira, convoco a Sexta Convenção das Igrejas da mesma União, a se reunirem na cidade de Santos, Estado de São Paulo, no salão de cultos da

Egreja Evangelica Congregacional Santista, á rua Braz Cubas n. 256, ás 19 horas do dia 24 de maio vindouro.

Os delegados natos que por força de circumstancias não poderem ir á Convenção, teem de remetter á Junta, os relatorios de suas respectivas egrejas, bem como, propostas e pareceres escriptos sobre quaesquer assumptos a se discutirem na Convenção, conforme determina o Art. 24 dos Estatutos da União.

Rio de Janeiro, 14 de Abril de 1925.

Antonio Marques
Presidente.

AVISO —Desejamos communicar aos nossos assignantes e ás igrejas, que o proximo numero deste jornal será publicado a 15 de Maio. As noticias devem estar nas mãos do Redactor-Secretario até o dia 10, sem falta.

Discurso do dr. Frank Sanders

A' EGREJA EVANGELICA FLUMINENSE
INTERPRETADO E RESUMIDO PELO
PRESIDENTE DE NOSSA JUNTA, REV.
ANTONIO MARQUES.

Depois de exprimir o grande prazer que sentia em dirigir a palavra a uma Igreja Congregacional e de dizer que dos 46 delegados americanos ao Congresso de Acção Christã em Montevideo, só elle e sua companheira Miss Dabb, eram congregacionalistas e por isso mesmo ambos achavam-se presentes, disse o dr. Sanders não vir como delegado das Igrejas Congregacionais da America do Norte, porque seus antepassados discutindo, em 1826, o problema da conveniência de enviarem missionarios á America do Sul, chegaram á conclusão de que a India, a China e outros paizes da Asia, bem como a Africa, estavam em maior necessidade da mensagem de salvação, do que os paizes deste continente.

Ha poucos annos atraz as Igrejas Congregacionais de seu paiz haviam começado um trabalho missionario no Mexico e Porto Rico, mas a sua acção se havia limitado a esses dois paizes.

Seus parentes teem sido congregacionais por mais de 250 annos, portanto era congregacionalista de convicção e por descendencia.

Seus paes foram missionarios na India onde o orador havia nascido e trabalhado quatro annos como professor de um collegio missionario e desde que se tornara homem tem viajado muito em prol da Causa de Deus sob os auspícios do congregacionalismo. Dizendo ainda, que sua companheira de congresso, Miss Dabb, era espcialista no trabalho de Deus entre os indios e que muito ha viajado nesse serviço, sentia que tinha o direito de falar, no momento, em nome do congregacionalismo da America do Norte e do mundo inteiro.

Tivesse sabido, disse s. s., que teria de falar a correligionarios do mesmo credo e teria trazido saudações officaes do Conselho Nacional das Igrejas Congregacionais, todavia sendo presidente de uma Commissão de Relações Frater-

naes entre essas egrejas, julgava poder falar oficialmente em nome dellas.

As Igrejas Congregacionais da America do Norte, proseguiu o orador, começaram a existir nesse paiz ha 300 annos, em 1621, com uma pequena igreja constituida por um pequeno grupo de homens e mulheres que, perseguidos na Inglaterra, foram forçados a arrostar as vicissitudes de uma terra desconhecida, porque desejavam adorar a Deus com a liberdade que não lhes era permittida em seu paiz natal.

Tiveram de contemplar, quasi sozinhos, um immenso continente—não maior que o Brasil—e começaram então a fazer o que estava ao seu alcance para estabelecer e desenvolver um povo, grande e livre, como é hoje o povo americano do norte.

Sem entrar em minudencias da refulgente historia de 300 annos passados, posso afirmar-vos, todavia, disse s. s., que existem hoje nos Estados Unidos da America do Norte, não menos de 7.000 egrejas congregacionais, com 8.500.000 commungantes. E' verdade que essas egrejas não formam uma denominação tão grande como a Presbyteriana ou Methodista, mas vos asseguro que é tão influente, como qualquer dellas.

Entra, então, o orador, a dar a razão de ser dessa sua afirmação, apresentando os seguintes pontos peculiares á fé dos congregacionalistas:—

1) CREMOS FORTEMENTE NA LIBERDADE DE UM CHRISTIANISMO INDIVIDUAL E NA LIBERDADE DE CADA EGREJA.

Assim crendo, não sentimos necessidade de intermediarios para nos mostrarem o caminho para Deus como é elle revelado em Jesus Christo. Um bispo ou superintendente pode ser de grande utilidade, mas isso não quer dizer que elle seja necessario, imprescindivel. Cremos em organização, mas não admittimos que a organização imponha sua vontade sobre um individuo ou sobre uma igreja.

Esta liberdade é, portanto, preciosa, mesmo porque procuramos guardal-a isenta de egoismo, ao mesmo tempo que nos esforçamos para cercal-a de patriotismo, de profunda responsabilidade no bem geral da igreja, da patria e da humanidade. Nosso povo congregacional não só pratica os principios espirituaes da religião, mas, igualmente, está sem-

pre prompto a tomar parte em movimentos civicos de caridade publica, está sempre prompto a ajudar e a soccorrer, como succedeu com o terremoto occorrido no Japão em 1923 e nas calamidades da Russia e da China em 1921.

2) CREMOS TAMBEM NA COMMUNHÃO E CONGRASSAMENTO DE CHRISTÃOS E DE EGREJAS.

Cremos que nenhuma igreja ou crente, individualmente, é sabio, forte e consagrado bastante, para salvar este mundo. Sómente um poderia ter feito isso só por si. E' nossa crença pois, que temos de viver, de pensar, de coordenar planos em conjunto, para bem servir-mos a Causa por que nos empenhamos.

Individualismo ou isolamento é perigoso e tende para a decadencia.

3) MAS CREMOS QUE ESTA COMMUNHÃO DE IDÉAS, TANTO COMO A FRATERNIDADE, DEVEM SER ORGANIZADAS, SI É QUE TEEM DE SER EFFICIENTES E UTEIS.

Em connexão com este topico disse o orador: resido na cidade de Nova York onde temos cerca de 60 Igrejas Congregacionais, as quaes, por seus ministros e mais delegados, reúnem-se em assembléas duas vezes por anno para discutirem problemas e oportunidades e para combinarem planos com intuitos do bem commum do trabalho de Deus.

Além dessas assembléas semestraes, as egrejas de Nova York e as de alguns outros Estados, reúnem-se annualmente em Convenção; as de todos os Estados da Confederação, reúnem-se, de dois em dois annos, em Concilio Nacional; e estas, juntamente com todas as Igrejas Congregacionais do mundo—excepto as do Brasil—formam um Concilio Internacional, que se reúne de dez em dez annos. O ultimo Concilio Internacional effectuou-se em Boston ha quatro annos passados. A essa grande e augusta assembléa, accorreram delegados da Europa, da Australia, do Japão, da India, etc., mas que me conste, nenhum do Brasil.

4) OS MEMBROS DE NOSSAS EGREJAS CREEM EM EDUCAÇÃO, COMO SENDO COUSA APROPRIADA AO BEM-ESTAR E FELICIDADE DE NOSSO POVO.

Creem em educação, porque está demonstrado que, com ella, podem melhor prestar seus serviços á familia, ás comunidades, á nação e ao mundo.

Nessa feição de nossa fé, disse o dr.

Frank, temos fundado muitas instituições de educação de varias categorias, porque além de cremos em um ministério preparado e idoneo, cremos, igualmente, em leigos bem educados e capacitados para se conhecerem a si proprios e assumirem no trabalho de Deus as responsabilidades que lhes são inherentes.

5) NOSSAS EGREJAS CREEM TAMBEM EM TRABALHO MISSIONARIO ACTIVO, TANTO NA PATRIA, COMO NO EXTRANGEIRO, NO MUNDO INTEIRO.

A cerca de um seculo passado, quando o mappa dos Estados Unidos da America do Norte era semelhante ao do Brasil, posto que não tão grande, com vastas zonas inexploradas e quasi desconhecidas e deshabitadas, nossos antepassados fundaram a Sociedade Missionaria Nacional, com o fim de auxiliar e tornar os Estados Unidos um paiz christão.

Nossa terra está, presentemente, tão povoada, ao ponto de se ver forçada a restringir a immigração, não obstante a sociedade acima referida continua a trabalhar com tanta consagração e perseverança como nunca. Por que? Porque de facto, para se christianizar um paiz ou um povo, precisa-se de muito tempo e é isto que está fazendo a nossa sociedade.

Ha um seculo, mais ou menos, continua o dr. Sanders, duas grandes sociedades missionarias foram organizadas— a Sociedade Missionaria Nacional nos Estados Unidos da America do Norte e a Sociedade Missionaria de Londres, na Inglaterra.

Ambas estas sociedades, teem trabalho missionario através de quasi todo o continente asiatico e como fructo de seus esforços, existe actualmente um amplo e dilatado congregacionalismo internacional. E' assim que temos egrejas de nossa communhão no Japão—das quaes uma enviou um missionario patricio para trabalhar entre os seus compatriotas no Brasil—na Australia, na China, etc., mas essa fraternidade não será completa, até que as Igrejas Congregacionais do Brasil se façam nella representar.

Ao voltar aos Estados Unidos, possa eu não só transmittir as vossas saudações e votos de felicidade ás egrejas irmãs d'ali, mas, igualmente, possa eu ser

portador de vosso desejo de entrardes em nossa ampla communhão internacional, pois, as igrejas que a compõem, estão profundamente interessadas nos mesmos grandes problemas que vós.

Muito me alegro, disse o orador, em notar no que se tem dito a vosso respeito, nas reuniões deste Congresso, que estaes continuamente vos esforçando para trilhar o melhor caminho que vos conduza a uma firme e forte denominação. Alegro-me em poder notar os passos que tendes dado nessa direcção:—

1) Tendo, como já tendes, uma União composta das Igrejas Congregacionais do Brasil e Portugal.

2) Mantendo cordial fraternidade com as outras Igrejas Evangelicas do paiz.

3) Tendo o desejo, como creio, de uma confraternização mais ampla, enviando delegados ao nosso proximo Concilio Internacional.

4) Manifestando a vida christã por uma vigorosa communhão de trabalho cooperante, tanto nacional, como internacional.

Nosso bemdito Senhor, disse perorando o dr. Sanders, pediu que seus discipulos fossem um, não só na vida espiritual e na doutrina, como no trabalho de seu reino. E' um pensamento que sempre me agrada e me conforta, o lembrar que nós, os congregacionalistas, estamos sinceramente nos esforçando para encarar esse problema de confraternização e congressamento, com empenho e lealdade.

Queiram as suas mais ricas benções acompanhar o trabalho desta Igreja Fluminense nesta grande cidade e o de todas as mais igrejas irmãs no Brasil, é a minha oração.

Vós fazeis parte de uma grande nação, a qual tem deante de si um nobre futuro. Rogo a Deus para que esse futuro, no seu desenvolvimento e progresso, seja verdadeiramente christão e que vós tomeis parte activa nessa obra bem dita.

Tendes deante de vós uma nobilissima e inspiradora tarefa.

Commissão de Hospedagem

Si bem que os nomes dos delegados da Convenção, tenham de ser remmettidos directamente á Junta

para fins de coordenação, ordem e governo de sua directoria, damos aqui os nomes dos membros da Commissão de Hospedagem, em Santos, afim de que, em ultimo caso, em qualquer emergencia, os interessados possam se dirigir á mesma.

Eis os nomes das pessoas encarregadas da hospedagem dos delegados naquella cidade.

Rev. Fortunato Luz, rua Comendador Martins 156.

Presbytero sr. Antonio Lopes da Gloria, rua Comendador Martins 45.

Presbytero sr. Alfredo Allen.

Sr. Alberto Fernandes.

D. Maria Raposo.

D. Rosalina Sampaio.

D. Corina Gloria.

D. Jovita Espindola.

Relatorio

DA UNIÃO DE OBREIROS EVANGELICOS DO RIO DE JANEIRO RELATIVO AO ANNO DE 1924

Dilectos irmãos e distinctos collegas membros da União de Obreiros Evangelicos do Rio de Janeiro:

Quiz a vossa generosidade, sob inspiração, cremos, da providencia divina, que mais uma vez nos coubesse o privilegio de relatar-vos, conforme determina o artigo 16 de nossos Estatutos, os acontecimentos de maior relevancia da vida desta União durante o segundo anno social de nossa gestão.

Ao finalizar mais este anno de existencia de nossa querida associação, só temos motivos de gratidão para com Deus pelo designio salutar e sabio que misericordiosamente dignou-se de imprimir á vida da sociedade, si bem que seja com muito pesar e sentimento de profunda tristeza, que temos de registrar neste succinto relatorio alguns desses factos.

Queremos referir-nos aos trespasses de nossos queridos e saudosos companheiros das pugnas eternas, Revs. Drs. Francisco Antonio de Souza, John Mac Pherson Landier e John Gaw Meem, a quem o Senhor foi servido chamar á sua presença e gloria.

Os fallecimentos desses inesqueciveis collegas, «leaders» da evangelização patria, deram-se, respectivamente, a 13

de janeiro, a 20 de março e a 20 de novembro, do anno ora findo, isto é, do anno de 1924.

Finou-se, tambem, a 23 de setembro, o querido irmão sr. Benjamim Motta, membro zeloso e dedicado de nossa União á qual, como seu thesoureiro, bons e desinteressados serviços lhe prestou.

Ao registarmos aqui o passamento desses illustres servos de Deus, insignes luctadores, fieis e consagrados dispenheiros dos bens divinos, brilhantes adornos do clero protestante nacional, o fazemos com pungentes e vivas saudades—presos ainda á lembrança que latente se apegava á nossa alma—de suas personalidades attrahentes, cavalheiras e abnegadamente dedicadas á Causa de nosso amavel Redemptor e Mestre.

Esta mensão, posto que rapida e perfunctória, tem por fim perpetuar nos annaes da União de Obreiros Evangelicos do Rio de Janeiro, a memoria sagrada desses pios varões e illustres lidadores desaparecidos e retirados da lucta em prol do Reino de Deus, mesmo no fragor da batalha, no momento em que parecia que seus preciosos serviços mais necessarios se faziam sentir; tem por intuito, igualmente, testemunhar ás familias, igrejas e amigos dos queridos mortos, as vivas sympathias e profundas condolencias da União de Obreiros.

Ao terminar esta nota de pesar, fazemos ardentes votos a Deus para que possamos sempre imitar e pôr em pratica, a dedicação consagrada e incontestavel, assim como os sentimentos de bondade e cavalheirismo christão, que foram os attributos predominantes do caracter e da vida das personalidades dos insignes companheiros que por enquanto se separam de nós outros.

* * *

Desempenhada essa dolorosa incumbencia, compraz-nos informar-vos, que uma das feições caracteristicas da vida social e ecclesiastica de nossa provecta União, foram as suas relações de cordialidade postas em evidencia não só na vida intima da associação, nas pessoas de seus membros, como tambem, com sociedades congeneres, ministros e pessoas de fóra.

Nesse sentido sentimo-nos felizes em registrar nestas linhas, as visitas do em-

baixador americano Mr. Morgan e das exmas. sras. viuva José Carlos Rodrigues, madame Jeronymo Mesquita e outros, na sessão de 7 de Janeiro do anno que terminou.

O intuito dessas visitas foi a entrega pelo sr. embaixador, ás varias corporações cooperantes, por intermedio da União de Obreiros Evangelicos, de parte da livraria do finado dr. José Carlos Rodrigues, constante de mil e duzentos volumes.

Nessa ocasião falaram o sr. embaixador Morgan, fazendo a offerta, o rev. dr. H. C. Tucker, o presidente da União e outros, agradecendo.

Diversos collegas e leigos de varias denominações em transitio por nossa metropole, deram-nos a honra de suas visitas, trazendo-nos confortadoras palavras de instrucção e fraternidade christã.

De entre essas visitas faremos menção especial da do general Raymundo Seild, que saudou affectuosamente os membros da União, fazendo-lhes cordial convite e uma proposta para, unidos a outros elementos, defendermos a liberdade religiosa quando pela revisão constitucional.

A visita do general Seild foi devidamente apreciada por todos os membros da União e sua pessoa foi cordialmente saudada pelo presidente e pelo rev. Alvaro Reis.

Além dessas visitas individuaes, a União manteve relações de fraternidade christã e de interesses geraes da Causa, com a Associação C. de Moços do Rio de Janeiro, cujos representantes compareceram oficialmente á varias de suas sessões com intuitos de travar relações mais intimas com nossa associação e obter o apoio moral e auxilio pratico por parte da União em seu trabalho entre a mocidade; com a Commissão Brasileira de Cooperação; com igrejas e sociedades congeneres, que lhe fizeram communicações e consultas, como a Igreja Baptista Orthodoxa e a União de Obreiros Evangelicos de Santos.

Ao demais disso, a União fez-se representar oficialmente, por comissões e por seu presidente, nos funeraes de seus membros fallecidos e levando, pessoalmente e por officios, sentidas condolencias ás suas familias, bem como, se fez representar, em festividades e sessões so-

lennes, effectuadas por varias egrejas e instituições evangelicas.

* * *

Foram muitos e de transcendente interesse, os assumptos apresentados, discutidos e resolvidos, as propostas votadas e idéas ventiladas, no decurso do anno de 1924.

De entre esses assumptos, destacam-se por sua relevante importancia, os seguintes: o modo e condições em que a União poderia auxiliar o trabalho da A. C. M. do Rio de Janeiro; a pureza e orthodoxia evangelicas que se devem manter na traducção e adaptação das lições internacionaes da Eschola Dominical; o livro «Doutrinas Christãs» da lavra do Rev. Mattathias Gomes dos Santos e um outro senhor; o telegramma enviado ao presidente da Republica; a intervenção da União junto ao chefe do Estado para que fosse posto em liberdade o rev. José de Souza Marques; a Conferencia ou Congresso Regional do Rio de Janeiro a realizar-se sob os auspícios da Comissão Brasileira de Cooperação; a possibilidade de se organizar sob o patrocínio da União, um grupo philanthropico de crentes para trabalhar entre os encarcerados; a attitude aggressiva assumida pelos estudantes da Biblia para com as denominações evangelicas domiciliadas no Rio de Janeiro; a auctorização conferida ao presidente para, em nome da União, angariar donativos com o fim de auxiliar as despesas do monumento a se erigir em Juiz de Fora á memoria do Rev. Dr. J. M. Landier; o melhor modo como se defender os direitos do povo evangelico quanto á liberdade religiosa ou de consciencia; a secularização dos cemiterios, as relações do Exercito da Salvação com as outras corporações protestantes do Rio; o divorcio e varios outros assumptos de menor transcendencia.

Para estudo e solução de alguns desses problemas, a União nomeou comissões que pouco fizeram; a outros attendeu ella do melhor modo possivel resolvendo-os na medida de suas forças e recursos.

Apraz nos registrar que, na discussão desses assumptos, na maioria dos casos, pairou sempre uma atmospheria de cordialidade e respeito.

E o que, tambem não podemos deixar de reconhecer—para nosso incentivo em procedimento futuro o dizemos—é que a actuação de nossa sociedade sobre a maioria dessas questões, foi de effiçencia e utilidade incontestaveis.

* * *

Quanto ao lado administrativo de nossa associação, podemos dizer com segurança, que tudo andou bem, graças ao Senhor.

Tivemos sempre o dinheiro necessario para as suas modestas despesas ordinarias e terminamos o anno com o saldo de trescentos mil reis (300\$000), como verificareis mais detalhadamente pelo balancete do thesoureiro.

Cabe-nos aqui relatar, que, era nossa intenção, adquirir uma sala no edificio das Corporações Cooperantes, á rua 1.º de Março n. 6, onde a União tivesse uma installação sua propria, mas não nos sendo possivel obter os recursos para compra dos moveis com que mobilar a mesma, por terem sido poucas as egrejas que corresponderam ao appello que lhes fizemos, desistimos desse intento.

Entretanto, fica de pé, a necessidade absoluta, de ter a nossa sociedade, uma sede sua propria, que poderia ser transformada em um centro de informações e outras utilidades geraes.

Posto que já tenhamos mencionado o facto, sentimos que devemos repetir que com o dinheiro resultante desse appello, pagamos á Casa Publicadora Baptista, a divida de oitocentos e poucos mil reis que pesava sobre a União ha um longo tempo.

Além do que, tivemos dinheiro com que comprar louças e mais utensilios para installação do Café Social, que tem funcção com regularidade e á satisfação de todos, desde março do anno findo.

Alegramo-nos em poder dizer que nas horas do café, que tem sido frequentado mais do que em qualquer outro tempo, reina sempre a mais intensa e affectuosa cordialidade e espontaneo contentamento, por parte de todos.

* * *

Em seguida trataremos, si bem que de passagem, de um assumpto, aliás delicado.

Esperamos de vossa benevolencia e tolerancia christã, que não levareis a mal chamar a vossa preciosa attenção para um facto da vida social da União, que até uma grande extensão, julgamos, tem interceptado o surto ou dilatação de sua esphera de utilidade.

Queremos referir-nos á perda de tempo, assás precioso, que dispendemos em assumptos que, por serem de importancia de segunda ou terceira instancia, não merecem tanto esforço e poderiam ser tratados e resolvidos em poucas palavras.

Para exemplo, citaremos uma sessão, a de 7 de julho, em que as discussões de dois unicos temas—o livro «Doutrinas Christãs e Telegramma ao presidente da Republica»—consumiram mais que todo o tempo legal designado pelos Estatutos da União, terminando a referida sessão quasi ao cahir da noite.

Os distinctos collegas hão de convir, que essa prolixidade prenhe de termos e raciocinios, desnecessarios em muitos casos de somenos importancia, além de desagradavel é positivamente prejudicial ao bom andamento de outros assumptos de maior transcendencia e utilidade, os quaes, devido a esse facto, que não deixa de ser uma anormalidade, não são apresentados e discutidos, como em realidade, succedeu com diversos, durante o anno que ora termina.

Chamando a attenção dos membros da União para esse caso, deixamos, sem mais commentarios, á consideração e criterio dos dilectos companheiros, na esperança de que, para o futuro, essa face da vida intima de nossa sociedade, tomará outra feição.

De facto, todos nós, membros da União de Obreiros Evangelicos, devemos esforçar-nos para affastar de nossas discussões não só a prolixidade, mas, egualmente, as justificações pessoas e vehementes que, além de prejudiciaes ao aproveitamento do tempo, produzem desgostos e enfraquecimento das relações fraternas, bem como a ausencia de alguns membros da União que devem sempre se sentir bem em nosso meio, para que fiquem e estejam sempre connosco.

* * *

Ao finalizar esta resumpta de imperfeitos informes, não o faremos sem agradecer do fundo d'alma aos distinctos companheiros de directoria, assim como aos membros da União em geral, a sua generosa tolerancia para com o seu humilde presidente e o valioso concurso de todos, devido ao que, pode elle effectuar o pouco que fez em prol de nossa dilecta associação, digna sem duvida, por muitos de seus nobres titulos e elevados intuitos, de apoio franco e leal, de cooperação carinhosa e consagrados esforços, por parte de todos que a ella pertencem.

Ao transferir os destinos de nossa amada associação aos dignos irmãos que hoje elegerdes, o fazemos na plenitude de uma profunda convicção de que depomos a nossa pallida e imperfeita gestão, em mãos de homens aptos, fervorosos e consagrados, que não pouparão esforços para bem servir á sacrosanta Causa de que é legitima representante a União de Obreiros.

5 de Janeiro de 1925.

ANTONIO MARQUES

Presidente

REV. JOSÉ RAMALHO—Este ministro de nossa Igreja, o qual foi designado pela Missão Evangelisadora para trabalhar em Portugal, durante dois annos, partirá para o seu novo posto em meados de Junho proximo, acompanhado de sua exma. familia.

Fomos informados de que um grupo de admiradores de s. revma. prepara-lhe uma reunião intima de despedida que terá lugar depois da Convenção.

Essa reunião, embora sem caracter official, promette, entretanto, revestir-se de excepcional brilho e será a expressão lidima do grande apreço e reconhecimento á pessoa e aos esforços dispendidos pelo jovem pastor durante esses annos de seu abençoado pastorado.

No proximo numero «O Christão», publicará a entrevista que S. Revma. lhe concedeu a respeito de sua viagem e planos de acção, no sentido de dar maior expansão ao trabalho de Deus na patria lus.

EM FERIAS

Era um dia da patria—o 15 de Novembro—dia altamente significativo para todos os brasileiros.

O pavilhão nacional hasteado em todas as repartições publicas despertava o patriotismo, acordava o sentimento civico do povo, porventura adormecido, e convidava a todos, homens, mulheres e crianças, de norte a sul do paiz, a saudar o Brasil e a prestar o culto de homenagem á terra que os viu nascer.

Esse dia foi duplamente significativo para mim.

Primeiro, porque era o dia em que se commemora o feito grandioso dos nossos maiores, aquelle punhado de bravos que proclamaram a republica e com ella nos legaram uma Constituição cujas leis sabias e liberaes nos conferem grandes privilegios, entre os quaes a liberdade religiosa.

Segundo, porque o Seminario fechara suas portas no dia 14 á noite e me livrava, si bem que temporariamente, do captiveiro a que me haviam sujeitado os livros por 8 mezes.

Estava, então, em goso de ferias e sentia-me feliz porque aproveitara bem o anno conforme attestavam minhas notas de exame.

Devia agora deixar o Recife e seguir para o interior, onde prestaria o meu concurso á evangelisação, no campo de minha Igreja.

Despedi-me, então, dos mestres, collegas e amigos com o coração cheio de saudades e de alegria: de saudades porque me separava desses bons amigos com quem tivera a ventura de privar durante o anno lectivo; de alegria porque ia para o interior do paiz visitar minha familia e a Igreja que me sustenta no Seminario.

Durante as ferias, comquanto o Deão do Seminario e um medico amigo meu me recommendassem que descansasse bastante, pois que o meu estado physico assim o exigia, trabalhei e trabalhei muito.

Rara foi a semana em que não viajei a cavallo para pregar o Evangelho.

Isto o digo não para gloria minha, mas para a gloria d'Aquelle que me enviava. Realmente «a nossa capacidade vem de Deus».

Assim, visitei todo o campo da Igreja de Monte Alegre e fiquei bem impressionado com as suas possibilidades, pois que de todas as partes, ouve-se o «grito macedonico».

E' que os peccadores estão sedentos do Deus vivo, as almas estão famintas do pão da vida e os corações dos homens attribulados pelo peccado, pela falta de paz com o Altissimo abrem-se á mensagem consoladora da cruz.

* *

EM CAMPOS DE OUTRAS IGREJAS—Visitei Timbaúba onde se acha uma Congregação da missão que coopera com a nossa Igreja.

E' um trabalho ainda em formação mas promettedor. Préguei varias vezes aos irmãos dalli a quem muito amo no Senhor, já porque são fieis e dedicados, já porque Timbaúba é a sede do municipio a que me ufano de pertencer.

Em janeiro fui a Serra Verde e alegre-me com aquelles irmãos pelo bom trabalho que estão fazendo naquellas plagas serranas.

Não ha duvida de que a Igreja de Serra Verde está sendo recipiente de grandes bençams do ceu.

De outra sorte, se não explicaria o seu crescimento em numero e na graça do Senhor Jesus Christo.

Tem ella, actualmente, como seu dirigente, o pastor Hermenegildo de Senna que vai, sob a direcção do Senhor, desempenhando, a contento de todos, o seu ministerio.

Finalmente, visitei Campina Grande. Allí, passei dias felizes entre os irmãos e congratulei-me com elles pelo progresso maravilhoso que o Evangelho vae fazendo naquella grande cidade.

Campina Grande é um grande centro de irradiação. Ao pensar nella do ponto de vista do Evangelho, lembro-me de Anthiochia.

E' que Campinas Grande pode ser a sede de um grande trabalho evangelistico para o sertão, visto que a ella estão ligadas por regulares estradas de rodagem e pelo movimento commercial, relativamente enorme, varias e importantes cidades sertanejas cujas portas estão abertas ás «boas novas».

O trabalho local, como já alludi, está sendo ricamente abençoado.

União das Escolas Dominicaes do Brasil

PRELECCÕES ILLUSTRADAS SOBRE A ESCOLA DOMINICAL, PELO REV. H. S. HARRIS

O Rev. sr. Harris, secretario geral da União das Escolas Dominicaes do Brasil, voltou, ha pouco tempo, de suas viagens na Europa e na America do Norte e trouxe consigo uma boa lanterna portatil para projecções luminosas, com variedade de placas que apresentam e illustram as novas phases do trabalho da Escola Dominical,

A lanterna funciona onde quer que haja corrente electrica de 117 125 volts.

Offerece-se o sr. Harris a dar preleções illustradas sobre a E. D. nas suas viagens, ou onde não é grande demais a distancia do Rio de Janeiro, e onde se pode fornecer corrente electrica da voltagem mencionada e salão com parede branca ou lençol grande para as projecções, observando-se tambem as seguintes condições: o pagamento das despesas de viagem e hospedagem e uma offerta para a União das Escolas Dominicaes.

Para arranjar datas e outros detalhes dirija-se ao rev. H. S. Harris, Caixa 260, Rio de Janeiro.

Congresso de Montevideo

I

Não é facil descrever em poucas linhas as impressões desse Congresso de acção christã na America Latina, já pela observancia de assumptos e pelo modo como foram tratados, já pelas narrativas dos trabalhos realizados em muitas partes desse macrocosmo, algumas mui impressionantes.

E' num congresso como o de Montevideo que os horizontes se alargam, os pensamentos sobre o prestigio pessoal se amesquinham, a illusão do fracasso desaparece, os sacrificios veridicos pelo bem espiritual dos que ignoram a verdade são conhecidos e percebe-se o triumpho glorioso da Cruz.

A Comissão de Cooperação na America Latina, resolvendo hospedar

O templo, posto tenha sido ampliado ha pouco tempo e não seja pequeno, já não comporta o pessoal que se reúne.

Effectivamente Deus está operando naquella Igreja, e por meio della, com efficacia.

E a explicação disto está no facto de que a Igreja ora fervorosamente e se esforça no trabalho e na pratica das virtudes christãs.

O seu pastor «lança mão do arado sem olhar para traz», tem paixão ardente pela salvação das almas que estão a perecer, por isso mesmo, envida todos os esforços no sentido de conquistá-las para Christo.

Além disso, exerce a disciplina christã na Igreja; não permite que o peccado permaneça no meio do povo de Deus.

Felizes, pois, são as Igrejas que antepõem ao ministerio da Palayra o da oração e que se não limitam somente a orar mas lançam mãos á obra com ardor, com entusiasmo e com fé.

Igrejas desta natureza, são sempre «columnas e firmamentos da verdade» e «luz do mundo» e «sal da terra», são órgãos do Espirito Santo para a consecução dos propositos eternos e gloriosos do Altissimo, e «as portas do inferno não prevalecerão contra ella».

* *

Feita esta visita, terminei o meu programma de ferias restando-me então, regressar ao seminario para reencetar as luctas do novo anno lectivo.

Bem pesadas são para mim as luctas deste anno, pois são nove ou dez as materias que constituem o meu programma.

Além disso, tenho que pregar, no minimo, tres vezes por semana e, talvez, para uma só Igreja.

Si não fôra a certeza que tenho de que «a nossa capacidade vem de Deus», e que os irmãos se lembram diariamente, nas suas orações, dos estudantes, certo, eu não poderia resistir ao peso de tamanha carga. «Mas graças a Deus que nos dá a victoria por nosso Senhor Jesus Christo».

Seminario Evangelico do Norte, Recife, 26-2-925.

ANISIO LYRA

condignamente os delegados officiaes sul americanos, tomou todas as dependencias do hotel de Pocitos, um dos maiores, no extremo leste da cidade, numa das praias mais lindas, apreciadissima tanto pelos nacionaes como pelos habitantes do fronteiro paiz, e, por isso tambem confortavel e... carissimo.

Antes do Congresso, realizou-se a conferencia educacional, de 26-28 de Março, composta por abalisados mestres, senhores da materia, no salão de conferencia do hotel, onde tambem depois se realizaram as plenarias do Congresso.

A's 16 horas de 29 iniciou-se a sessão de abertura sob a presidencia do dr. Roberto Speer, e constou de oração, dois discursos pelos drs. Erasmo e João Mackay, e alguns hymnos em inglez e hespanhol.

Na sessão de trabalhos foi eleito unanimemente presidente do Congresso o Rev. Erasmo Braga, facto que muito honrou a representação brasileira, composta de missionarios e nativos num total de 58.

Pela comissão organisadora foram apresentados os nomes do dr. Inmam, para secretario executivo, dos diversos vice-presidentes, presidentes e demais membros das comissões de *negocios*, de *publicidade*, *editorial*, *exposição de literatura*, *Boletim Diário* e de *salas e accommodadores* os quaes foram eleitos e tomaram posse.

O Congresso, no dia 30, occupou-se com o estudo dos informes sobre «Os Campos não occupados» e «Os indios da America do Sul». Vinte e quatro congressistas usaram da palavra sendo oito delles do Brasil.

Desde os primeiros momentos começamos a observar os membros do Congresso e suas maneiras na sessão, nas conversas pessoas e no refeitório. Em todos os rostos havia expressão de prazer. Pessoas de diversas raças, de 18 paizes, falando linguas diversas, as vezes sem poderem se entender perfeitamente, mas em cada encontro, quer nas mezas, quer de passagem nos corredores os sorrisos acompanhavam os gestos de gentilezas. Os assumptos predilectos das conversas eram os trabalhos evangelicos e tudo que com elles se relacionam, tanto em campos occupados por missionarios como nos occupados por nacionaes.

Os ministros brasileiros, graças a

feliz idéa do sr. Davison (delegado da Com. Bras. de Cooperação) e de seus dotes diplomaticos, almoçaram com os representantes da *Hespanha*, da *França*, da *Colonia Valdense*, da *Argentina* e finalmente com um grupo de *heroes de certos campos missionarios*, porem uma representação de cada vez.

Com esse processo houve a oportunidade para, em particular, conhecerem os trabalhos feitos em cada um desses logares representados, e, tambem, á todos elles informámos ligeiramente o trabalho que está sendo realizado por nossas igrejas, na amada Patria.

Nove congregacionalistas tomaram parte no Congresso, sendo um do Equador, um da Hespanha, dois dos Estados Unidos e cinco de nossa Igreja e esses almoçaram juntos, no domingo 29 de Março, para durante a refeição conversarem sobre os trabalhos em seus paizes.

Com prazer damos aqui os seus nomes: Dr. F. K. Sanders, Rev. Elias Marques, Rev. W. E. Reed, Rev. A. Telford, Miss Edith Dabb, Dr. Felinto Coimbra, sr. José da Silva Oliveira, sr. José Braga (neto)-visitante e nosso director-interino.

No Congresso vimos pessoas millonarias, mas que differença entre o rico mundano e o christão. Lá estavam com modo meigo e simples, sem a empáfia commum aos ricos de bens, materiaes e por que?

Porque tambem possuem riquezas espirituas. Alguns lá estavam que deixam, por conchavo familiar, um parente dirigir seus negocios e occupam-se só no serviço do Mestre, recebendo apenas as bençams espirituas. São corações grandes, almas consagradas.

O Congresso compõe-se de 315 delegados, sendo 165 officiaes e os demais visitantes e convidados.

Todos representando 13 denominações e cerca de 30 organizações, na mais completa harmonia, discutindo com a maxima franqueza as questões apresentadas, como irmãos, com muito respeito e amor. Cada sentença que exaltava Christo como Salvador, o Evangelho e a pregação como meios nas mãos do Senhor para remissão dos peccados e salvação do homem, era recebida com demonstração de louvor.

(Continúa)

Rev. dr. Albert Cardier

O notavel professor e pastor evangelico cujo nome vae acima fez parte do Congresso de Montevideo, vindo especialmente da França, como representante do protestantismo francez. Agora o eminente pastor, que tambem reúne a qualidade de publicista acatado, deve chegar ao Rio de Janeiro talvez até o dia 20 deste mez, e fará nesta cidade nas igrejas evangelicas conferencias especiaes.

Tratando-se de um homem que vem precedido de recommendação de tal natureza, é justo que as igrejas façam a sua parte para despertar interesse entre o povo christão e outros interessados por taes conferencias.

Notas e excerptos

O PODER POR MEIO DA ORAÇÃO

A oração é a espada mais poderosa do christão. Por ella conseguimos humildade, unimo-nos a Deus, obtemos santidade.

A oração forma tanto o homem como a pregação, a esta dá uncção, áquelle transforma em força viva e em exercicio para beneficiar e fortalecer outros.

Todo prégador deve mover, pela oração, Deus para o povo antes de procurar mover o povo para Deus por meio da pregação. Oração é trabalho espiritual e humilde.

Os grandes homens do meio evangelico tem sido aquelles que como Christo e como Paulo consagram horas e horas a oração. Ao acordar de noite ou ao despertar de manhã, o homem de oração procura Deus antes de qualquer outra coisa, e só Elle é digno, nada pode tomar o seu logar no coração piedoso.

Os apostolos sempre aconselhavam os crentes a orarem em todos os tempos, sem intermissão, com fé, não duvidando continuamente. Como punham o Senhor como força completa da Igreja em seus trabalhos pela oração.

Um christão que não ora sufficientemente, nunca aprendeu a verdade de Deus; um ministerio que não ora muito, não é capaz de ensinar as verdades divinas. «Orae sem cessar».

No tempo dos transportes morosos,

das difficuldades, os crentes oravam talvez mais do que os de hoje, que tudo é facil. Temos bondes e trens electricos, temos aereoplanos, e toda a sorte de machinismos rapidissimos, mas quantos não acham tempo para a oração, para o seu preparo espiritual e por isso perdem o vigor dos apostolos.

Seus muitos negocios não os deixam descansar um pouco cada dia aos pés de Deus, mas os agita sempre como o vento faz com as ondas, noite e dia.

O Espirito Santo nunca habita num espirito sem oração. Um espirito sem oração nunca é edificado pela pregação do Evangelho.

O prégador deve orar, o prégador deve ser lembrado em oração. Oraes pelo vosso prégador? Oraes por elle mais em secreto do que em publico? Auxiliae-o sem que elle saiba, pedindo para elle as bençams do Senhor.

A oração faz o homem, faz o prégador, faz o pastor. Nunca faltes a reunião de oração, ora diariamente, agradece ao Senhor o alimento antes e depois de o tomares, abre teu coração perante o throno da Graça, procura pela oração engrandecer a ti e ao teu proximo.

A RELIGIÃO CATHOLICA É A DA MAIORIA DOS BRASILEIROS

«O pleno exercicio da liberdade espiritual não desprestigia nenhuma religião: assim o entenderam os legisladores constituintes, que elaboraram o pacto fundamental de 24 de Fevereiro,—elles mesmos tambem catholicos em sua maioria.

Entenderam, na conformidade do ideal republicano, que o prestigio e a força de um culto residem na convicção dos que o professam, devendo o seu proselytismo ser feito pelos meios pacificos e efficazes da intelligencia, livremente exercidos pela palavra e pela escripta e, principalmente, pelo exemplo de um procedimento moralizado, demonstrando assim, a sinceridade do crente, em relação aos principios que professa.

Em nome da paz, os republicanos adoptaram o principio da inteira liberdade espiritual, eliminando a intolerancia religiosa e evitando, assim, a peor

das luctas, oppressoras das consciencias, sempre perigosa e, cedo ou tarde, odiosa para todos.

O argumento que se costuma invocar—o ser catholico a maioria do nosso povo—não procede, desde que o consideremos de um ponto de vista mais alto, na universalisação das nações christãs ou do mundo inteiro, sendo a liberdade espiritual a unica solução possível».

JOÃO PINHEIRO

Antigo presidente do Estado de Minas Geraes.

Pelos lares

CONTRACTO DE CASAMENTOS

Em Santos, contractaram casamento o sr. João Nunes de Freitas e a senhorinha Zilda Espindola.

A noiva é filha do sr. Joaquim Espindola e de d. Jovita Espindola, e irmã da senhorinha Oscarina Espindola, futura consorte do rev. Augusto Paes d'Avila.

Tambem, em Uruçú, no Estado da Parahyba do Norte, contractaram casamento, em 22 de Março p. findo, os jovens irmãos sr. José R. Cavalcante e senhorinha Francellina Mendonça.

Parabens aos contractantes e que em breve realizem seu ideal.

NASCIMENTOS

Recebemos e agradecemos as seguintes participações: sobre o nascimento de Jair, em 16 do mez findo, filho do Rev. Fortunato Luz e d. Dolores P. Luz; de Hermogenes, filho de d. Vera Silveira Pereira Lima e Annibal Pereira de Lima, occorrido em 31 do mez p. findo, em S. Paulo.

PRESBYTERO ISRAEL GALLART

Regressou de S. Lourenço, onde passou alguns mezes veraneando, em busca de melhoras para a sua saude, o irmão sr. Israel Gallart, presbytero da I. Fluminense.

Nossos cumprimentos de boas vindas e votos de prompto restabelecimento.

JOÃO FERNANDES ANTUNES

Esteve enfermo, por algum tempo, este nosso presado assignante e official da Igreja Fluminense.

Graças a Deus, acha-se muito melhor e em vias de restabelecimento.

Folgamos em exprimir ao referido irmão nossos melhores desejos pela sua completa saude.

Notas de viagens

(PIRIAPOLIS)

Depois de muito orar, sem todavia comprehender os santos designios do Senhor, que encaminhava a viagem, de certo modo contrariando minha propria vontade, deixava a 6 de Março, a séde de meu querido campo de acção ministerial.

O meu esperançoso auxiliar Rev. João Corrêa e os amigos srs. Carlos Teixeira e Odilon Silva, acompanharam-me até o vapor, juntamente com minha esposa e filhinho. O amigo cel. J. A. Silva, enviou votos de boa viagem pelo seu filho, por não poder ir pessoalmente.

A 7 chegamos a Santos, mas apenas nos demoramos ali tres horas, de sorte que tivemos pouco tempo para escrever alguns postaes sobre serviço e procuramos dois amigos para cumprimental-os, e alguns minutos passamos em companhias dos meus sogros que desceram de S. Paulo, para me visitar na passagem.

A's 8 horas do dia 10, eramos recebidos por varios irmãos e amigos, secretarios e estudantes da ACM. na cidade de Montevideo.

Foi uma viagem rapida e alegre, em companhia dos srs. Warner, Sims e Clark, da ACM. do Rio, Mr. Babcock, de New York, sr. Wood, da Argentina, sr. Maggee, de S. Paulo e Miss Rippley, da A. C. F. do Rio, Rev. Matathias dos Santos e tenente Emilio Gaelzer.

No domingo que passamos a bordo, realizamos reuniões devocionaes ás 10 e ás 21 horas.

Os dias 10 e 11 foram aproveitados para visitas aos edificios da A. C. M. Junta Continental, Instituto Technico e tambem varios recreios e praias. A' nci-

te desse mesmo dia foi offerecida uma recepção, na casa dos estudantes para o secretariado das A. C. M., aos conferencistas recém-chegados, a qual consistiu de pequeno discurso de boas vindas, saudações, canticos por maestro, doces, cumprimentos camaradescos e sorvete e refresco.

No dia 12, logo após o desembarque dos outros brasileiros, drs. Coimbra. Ferreira da Rosa, srs. Davison, José de Oliveira e José Braga Neto, a grande comitiva transportou-se para Piriapolis. A viagem foi alegre como todos os dias que lá estivemos. Almoçámos no trem, pois deixamos a cidade ás 9.20, e chegámos ás 15 horas, depois duma baldeação em «Pão de Assucar».

De 10 a 20, observou-se um horario que dava tempo para descanso do espirito, do corpo e da mente. Tratou-se com eficiencia e discutiu-se assumptos importantes como sejam: A obra moral e espiritual da A. C. M. em Sul America.

A obra da associação entre os menores; Como desenvolver o serviço religioso na A. C. M. e Os problemas sociais da A. C. M. Foram lidas theses de alto valor. Houve ampla liberdade para a discussão e a conclusão foi a mais satisfactoria possível.

O ponto que recebeu maior emphase no desenvolvimento dos trabalhos foi a espiritualidade, para o qual havia diariamente preparo espiritual, hora de silencio, para meditação e recolhimento, assim como diariamente se realisava uma das mais bemditas reuniões—*a crepuscular*—na hora da saudade, em communhão com Deus, dum logar alto, tendo diante dos olhos o ceu matizado pelos ultimos raios dos astro rei que parecendo mergulhar-se no Rio da Prata, começa a illuminar outros povos.

Os resultados dos Estudos da Conferencia foram levados á Convenção das A. C. M. que os approvou, assim como enviou o informe da Junta Continental, recommendou medidas para a realização dos planos para o trabalho entre academicos, entre os menores, e para o desenvolvimento do trabalho espiritual.

Nesse ambiente não havia desconfiança. Varios objectos expostos com os preços e os compradores retiravam o que queriam e deixavam o valor em dinheiro ou vale. Alem disso os objectos, como

anneis, relógios de ouro e dinheiro ficavam expostos, nas barracas, abertas e ninguém teve prejuizo, embora lá estivessem mais de 90 pessoas. Que alto valor moral das A. C. de Moços.

A sessão de encerramento foi tocante e saudosa, todos de mãos dadas formando um grande circulo cantaram o hymno—«Proclamae-O (Jesus) Rei». No dia 23 volvemos a Montevideo, para pensar no proximo Congresso.

Em Piriapolis passei momentos felizes, recebi vigor espiritual, comprehendí melhor as investidas do maligno e senti-me mais desejoso de lutar pela cruz do Salvador.

Bemdigo a Deus por conduzir-me ao logar onde, em contacto com o livro da natureza, longe do afan pela vida e do borborinho das cidades, visava o progresso da mocidade e o bem da humanidade.

Minha leitura predilecta, fora do Livro dos livros, foi o «Poder por meio da Oração».

Derrame o Senhor suas bençams sobre a sociedade dos moços, querida aos velhos, escola de educação

BERNARDINO PEREIRA.

Movimento da Thesouraria

(De 16—28 de Fevereiro).

ASSIGNATURAS:

Henrique F. Junior (Prudentopolis, 923-924); Felix C. Valentim, idem, idem; Albino Bastos (924-925); d. Mercedes Rabello, Carlos José Fialho, Hilario Pacheco Pinho, Abel Moreira, José Gasparinho, João Sezures, Francisco S. Furtado, d. Ermelinda Masson, David Leitão, Augusto Moreira, José Valencia Perez, Abilio Biato, João A. de Menezes, d. Maria da Silva, d. Persida Lontra Netto, Rev. José da Silveira, Candido Venancio Bullé, d. Anna Delphina Gomes, d. Anna Muller Alves, Arthur Pereira, Francisco Costa, Eustaquio de Carvalho.

Todos pagaram 1925.

Arnaldo Teixeira da Silva, (1924).
D. Maria Ferreira (Prudentópolis
924-925.

Numero especial—De diversos ven-
didos pela S. de Senhoras de Nictheroy,
Rs. 31\$.

Offertas—Recebemos com prazer do
sr. Francisco da Costa, 4\$ e do sr. Eus-
taquio de Carvalho 5\$.

Av. Rio Branco, 185, Nictheroy.
BERNARDINO PEREIRA
Thesoureiro

THEZOURARIA DA UNIÃO

Recebido no mez de Março de 1925

Para o Fundo de M. Nacionaes :		
Da E. E. Fluminense.....		46\$940
Para o Fundo Geral		
Idem, idem.....		63\$500
Da E. E. em Bangú.....	7\$600	
Da mesma v. de um livro.....		
Rol de membros.....	15\$000	22\$600
Para o Fundo do Seminario		
Mensalidade dos estudantes (Fev.)		75\$000
		208\$040
PAGO :		
Pelo Fundo Geral :		
Representação no funeral do falle- cido Rev. Americo de Menezes.....		35\$000
2cc. de circulares e boletins de estatística das egrejas etc.....		80\$100
1cc de 200 Estatutos.....		50\$000
Pelo Fundo de M. Nacionaes :		
Ao Rev. Manoel Marques (fev.)		50\$000
Dinheiro ao Rev. Jonathas T. Aquino para viagem a S. Paulo.....		100\$000
ml ao Rev. M. Marques (e registro) de Março.....		51\$700
Para o Fundo do Seminario		
Folha dos professores.....		202\$000
		568\$800
O Thezoureiro,		
A. MEIRELLES.		

Thezouraria d'«O Christão»

Importancias que recebi do sr. Ma-
noel Nicolau.
1925

Benevenuto Teixeira Pinto	5\$
José da Costa Brandão...	5\$
Antonio Meirelles.....	5\$
Antonio Pereira da Silva	5\$
Dino Carlos de Aquino...	5\$
Evangelina Moreira.....	5\$
João Lourenço Rodrigues..	5\$
José L. F. Braga.....	5\$
Joel Menezes.....	5\$
Antonio Carlos Vellozo..	5\$
Francisco Paulino Garcia.	5\$
João Fernandes Antunes.	5\$
João Pedro Serra.....	5\$
José de Oliveira.....	5\$
Leonor Barbosa.....	5\$
Francisco dos Santos Al- meida.....	5\$
Jacintha Pereira.....	5\$
Cesario Lopes Moreira.....	5\$

Donativo:

Dr. Nicolau S. Couto.... 20\$

Do Rev. Luz: 110\$

1925

Ernesto Araujo de Mello.	5\$
Getulio Barros Correa....	5\$
José Coelho.....	5\$
José Maria de Freitas....	5\$
Sebastião Couto.....	5\$
Nestor Nebias.....	5\$
Renato Gonçalves.....	5\$
Nelson Lobato.....	5\$
Antonio Geroncio.....	5\$
Cornelio Nogueira.....	5\$

Do Rev. Correa d'Avila

1925

Lucas Pinto Nel.....	5\$
Luiz Pereira Leite.....	5\$
1924-1925	
Carlos Tavares.....	5\$
José E. Tavares.....	10\$
1925	
Antonio Carvalho.....	5\$
Odette Silva.....	5\$

RESUMO :

Recebido de Nicolau.....	110\$
» de Rev. Luz...	50\$
» do Rev. Cor...	
Avila.....	40\$
Rec. do Rev. Augusto...	115\$
Total	315\$

N. B.—Os recebimentos effectua-
dos pelo Rev. Augusto d'Avilla, sahi-
rão naminalmente no proximo numero.
Rio, 20 de Abril de 1925.

NICANOR MEIRELLES
Secretario

Igreja Congregacional de S. Paulo

Causou agradável impressão no seio
desta Igreja, a visita do presidente de
nossa União, Rev. Dr. Antonio Marques,
não só pelo seu trato amavel como tam-
bem pelos trabalhos que dirigiu durante
os poucos dias de sua permanencia nes-
ta capital.

No mesmo dia de sua chegada, di-
rigiu a sessão de Officiaes, a primeira que
se realiza nesta igreja; no dia seguin-
te, quarta-feira, dirigiu a palavra á Igre-
ja, em cujo seio está hospedada a nossa
irmã Presbyteriana do Braz, por motivo
da construcção de seu templo; na sexta-
feira dirigiu a sessão mensal da Igreja e
no Domingo esteve presente a todas reu-
niões, tanto da Escola Dominical como
da Igreja, tendo sempre palavras de con-
forto e animo aos irmãos.

De accordo com o desejo desta igre-
ja, no 1º. domingo de Fevereiro passado,
foi empossado no cargo de pastor licen-
ciado, o Rev. Augusto Paes d'Avilla,
sendo a posse dada pelo presidente de
nossa União.

Está ausente do nosso meio, talvez
por pouco tempo, o correspondente do
«O Christão», nosso companheiro de lu-
ctas Rolando, cuja falta já está se fa-
zendo sentir, especialmente no côro, do
qual é o director.

Todos os nossos Departamentos es-
tão entrando em um periodo de novas

actividades: assim é que a sociedade de Esforço Christão, sob a presidência do sr. Antonio Mattos, já organisou uma escola vespertina, em casa de nossos irmãos De Caro, pretendendo em breve entrega-la á Superintendencia da Escola Dominical; a sociedade de senhoras está desenvolvendo as suas actividades na organização da kermesse annual, que se realizará no proximo dia 23 de Maio, em beneficio da futura construcção de nosso templo.

Está despertando grande interesse a serie de estudos que o Rev. Augusto Paes d'Avilla está realizando por occasião dos cultos da manhã; esses estudos, sobre assumptos transcendentes, tem obdecido aos seguintes themas: A Palavra das dez virgens; 1.ª Ressureição; o arrebatamento e o grande tribunal dos crentes; e a grande tribulação e os restos da grande seita.

Está em vias de organização a Delegação que irá á Santos tomar parte nos trabalhos da Convenção e assistir a ordenação do Rev. Augusto Paes d'Avilla.

Foi recebido como diacono de nossa Igreja, o prestimoso irmão, sr. Enripedes de Mello.

Tambem veio engrossar as nossas fileiras o nosso jovem e dedicado irmão sr. João Nunes de Freitas.

Sejam bemvidos á obra do Senhor. São Paulo, 22 de Março de 1925.

GUARACIABA

Igreja E. de Piedade

NASCIMENTOS

Vieram a luz deste mundo os seguintes petizes:

Á 6 de Fev.—Christina, filha dos irmãos srs. Benigno José Gonçalves e d. Noemy Assumpção Gonçalves; á 23 de Fevereiro—Altair, filha dos srs. Benedicto Alves e d. Seraphina Alves; á 25 de Fevereiro—David, filho dos irmãos Francisco Barbosa Cordeiro e d. Brazillina Cordeiro; á 21 de Março—Edna, filha dos irmãos srs. Joaquim Guedes Junior e d. Tamar Coelho Guedes.

A' todos esses pequeninos desejamos as bênçãos e a protecção do Amigo das creancinhas.

CASAMENTOS:

Uniram-se pelos laços matrimoniaes, no dia 4 de Março ultimo, os nossos jovens irmãos senhorita Edith Estrella de Macedo, filha da irmã d. Amelia Estrella de Oliveira e membro da Igreja do Encantado, e o sr. Felipe Gimenes Nery, filho dos irmãos sr. Felipe Nery Rubio e d. Anna Gimens Nery, todos desta Igreja.

Tanto o acto civil como a cerimonia religiosa, que foi dirigida pelo nosso pastor, realisaram-se em casa da progenitora da noiva, á rua Goyaz n. 260.

Compareceram muitos parentes, irmãos e amigos. Reinou a alegria, e não faltaram os doces que, dizem, estavam deliciosos.

Nós ficamos privado de tudo, por estarmos adoentado.

—Foi uma pena.

Sobre esse novo e gracioso lar, que já tivemos o privilegio de visitar, imploramos as bênçãos e a paz do Altissimo.

FALLECIMENTO

Falleceu no dia 9 de Março ultimo a nossa irmã d. Carmen Chumbinho, esposa do sr. Alfredo de Mello Chumbinho que tambem é membro desta igreja.

O enterramento teve logar no dia seguinte, no cemiterio de Inhauma, tendo o nosso pastor dirigido a cerimonia religiosa á sahida do esquife.

Chamada á presença de Deus de modo inexperado, esta irmã deixou a todos os seus um bello testemunho da sua fé em Jesus.

A' toda a sua familia, os nossos sinceros pesames.

Rio, 18—IV—1925.

O correspondente.

Campo Redondo

No dia 19 do corrente, partimos desta capital com destino á congregação de Campo Redondo, onde a nossa Igreja mantem um prospero trabalho, sob a superintendencia do nosso presbytero evangelista, sr. João de Britto Gomes.

Ao chegarmos na Estação de Iguaíba, distante da estação das Neves 22 leguas, avistamos, sorridente, o nosso irmão Arpino Vieira que nos esperava com os respectivos animaes, afim de fazermos dali até á Congregação a viagem a cavallo, porquanto de Iguaíba a Campo Redondo ha somente 3 e meia leguas.

Partimos logo, pois que já era tarde e os irmãos estavam a nossa espera para prégar á noite para a Congregação.

Ás 6 horas entravamos em Campo Redondo, onde fomos recebidos com muita alegria pelo irmão Britto, que nos esperava com um bom jantar.

Após o jantar, pregamos á mais de 50 pessoas, não obstante o nosso corpo pedir mais uma cama do que outra coisa, mas nem sempre podemos descansar sem primeiro realizar a obra para que fomos encarregado.

No dia 20 visitamos alguns crentes e á noite fomos pregar para os irmãos da rua do Fogo, longe 2 leguas de Campo Redondo, onde encontramos um bom auditorio.

Voltamos no mesmo dia, chegando ás 11 horas da noite.

No dia 21 visitamos os outros crentes, que ficaram no dia anterior, e á noite, assistimos a reunião de oração dirigida pelo irmão Britto.

Os crentes dali são muito fervorosos em suas orações, não se esquecem de pedir pelo seu trabalhador, como tambem pela Missão Evangelisadora.

No dia 22, domingo, dirigimos a Escola Dominical, ao meio dia.

Ás 6 horas tivemos a reunião de membros, examinando 2 candidatos, os quaes foram recebidos e tambem 5 irmãos que vieram da Igreja Baptista.

Após a reunião, prégaros a Palavra de Deus a muitas pessoas, crentes, congregados e visitantes; recebemos publicamente, por profissão de fé e baptismo, dois candidatos, Luiza Leite Pereira e Olivia Leite Pereira e os seguintes irmãos baptistas:

Francisco Ribeiro d'Almeida, Leonidia Rosa de Carvalho, Dulcelina Rosa dos Santos, Maria Rosa de Carvalho e Aurora Soares Vieira. Celebramos a Santa Ceia a um bom numero de irmãos e depois communicamos aos irmãos que iam passar 2 annos em Portugal, enviado pela Missão de accordo com a Igreja

Fluminense, por isso o trabalho de Campo Redondo ficará com o Rev. Alfredo de Azevedo e todas as Congregações.

Exhortamos aos crentes a permanecerem fieis até o fim, pois que si Deus nos chamar durante a nossa estadia em Portugal, um dia nos encontraremos na presença de Jesus.

Em todos os trabalhos que realisamos em Campo Redondo, tivemos o concurso de nosso evangelista.

E' interessante notar o amor que os irmãos ali tem pelo irmão Britto, quer como pregador, como crente sincero, como tambem professor.

Todos lhe dispensam muito respeito e acatamento.

No dia 23, ás 5 horas da manhã, despedimo-nos de nosso irmão Britto, seu filho Jonathas e do irmão Bruno e seguimos viagem para Iguaíba, onde tomamos o trem, chegando a esta cidade, devido atrazo do trem, ás 19 e meia horas, encontrando, graças a Deus, todos os nossos com saude.

Pedimos, em conclusão, a bênçãos de Deus para o trabalho que em Seu Santo Nome realisamos em Campo Redondo. Rio, 24 de Março de 1925.

J. RAMALHO

Congregação de Perobas

Continúa bem animado o trabalho do Mestre neste logar.

Durante o trimestre findo, recebemos tres visitas de nosso futuro pastor, dr. João Correa d'Avila, sendo a primeira feita em companhia de sua exma. familia, a qual muito contribuiu para o abrilhantamento da nossa tradicional festa do dia 6 de Janeiro, que foi muito concorrida.

No dia 23 de Janeiro, recebemos a visita do rev. Bernardino C. Pereira, que presidiu uma reunião extraordinaria desta congregação, a qual tinha por fim principal tratar do subsidio do Rev. João Correia d'Avila.

Foi resolvido enviar um officio a Igreja de Cabucú pedindo permissão para nos organizar-mos em Igreja e caso obtivessemos uma resposta favoravel, convidar o rev. João Correa d'Avilla para nosso pastor, comprometendo-nos pa-

gar-lhe cem mil reis mensal, cuja quantia seria augmentada, conforme o desenvolvimento do trabalho.

Quanto as relações do seu Pastorado com esta Cong. será entregue ao seu criterio e amor christão, que será a continuação do seu amor entre nós.

No dia 23 de Março tivemos a reunião de membros, presidida pelo pastor, estando presentes quasi todos os membros.

Nesta sessão foram apresentados dois candidatos, os quaes depois de examinados foram recebidos como membros da Igreja.

Pedio exoneração de secretario o irmão Idomineo Antunes Martins, que mudou-se para Sant'Anna de Japuhya, onde acha-se estabelecido.

A congregação sente a sua ausência, tendo lançado em acta um voto de agradecimento pelos bons trabalhos que prestou como secretario da Congregação. Foi substituído pelo irmão Antonio Carvalho.

Após a sessão tivemos um substancial sermão, pelo Pastor, o qual muito agradou a todos, findo o qual foram baptisados os candidatos Antonio Alves de Azevedo e sua esposa d. Maria Araújo de Azevedo, e celebrada a Ceia do Senhor. — O correspondente

Noticias diversas

REV. BERNARDINO C. PEREIRA—Regressou de Montevideo, no dia 19 do fluente, o Rev. Bernardino C. Pereira, director interino desta revista.

S. S. esteve em Piriapolis e em Montevideo, onde tomou parte na Convenção das A. C. Moços e no Congresso Christão. Noutro local deste numero publicamos as impressões que s. s. trouxe desses Congressos, em que foram estudados assumptos de grande importancia, no que concerne a obra evangelica na America do Sul.

Nosso director voltou bem forte e bem disposto, tendo a felicidade de encontrar sua exma. esposa e filhinho em perfeita saude.

Bemvindo seja.

A CONVENÇÃO—O nosso redactor secretario, por motivo de doença, deixou

de escrever para este numero o artigo promettido no numero passado, subordinado ao titulo á margem.

Este artigo será publicado no numero 15 de Maio proximo.

CONGREGAÇÃO DE PEROBAS—No proximo domingo, 3 de Maio, será organizada em igreja autonoma, a Congregação de Perobas, no Estado do Rio de Janeiro. O acto de organização será presidido pelo Presidente de nossa Junta, dr. Antonio Marques, e assistido por diversos ministros, presbyteros e diaconos, alem de muitos outros irmãos e amigos.

Este periodico será representado pelo redactor secretario.

«O CRISTÃO» — COMO DESEJAMOS TERMINAR ONOSSO MANDATO SEM «DEFICIT» AFIM DE NÃO CREAR DIFFICULDADES AOS NOSSOS SUCCESSORES, ROGAMOS ENCARCERAMENTE A TODOS OS ASSIGNANTES EM ATRAZO A FINEZA DE MANDAREM SALDAR IMMEDIATAMENTE SEUS RESPECTIVOS DEBITOS. RECOMMENDAMOS AOS NOSSOS QUERIDOS AGENTES MAIOR ACTIVIDADE NESTES ULTIMOS DIAS DE GESTÃO.

PEDIMOS AOS QUE TÊM MAIS SYMPATHIAS COMNOSCO ENVIAREM SUAS OFFERTAS, PELAS QUAES FICAREMOS DESDE JÁ MUITO GRATOS.

Igreja de Magé

Sabemos que esta Igreja dará inicio as obras de sua Casa de Oração no proximo mez de Maio.

A maior diffculdade—que consistia em conseguir um constructor de confiança—já foi vencida, e aliás com grande vantagem para a Igreja, de forma que os irmãos que constituem esta communidade se sentem ufanos e assim podem trabalhar com tranquillidade na aquisição dos meios, de forma a não permittir que a obra pare por um momento.

O constructor será o nosso irmão e assignante sr. Albino Moreira, a quem damos sinceros parabens pelo seu gesto altamente christão, e bem assim a Igreja de Magé, que, de dia para dia, está recebendo bençams das mãos do Senhor.

«O Christão» pede as sympathias dos crentes do Rio e de outras partes do Brasil para com esta obra.

O CRISTÃO

«Crê no Senhor Jesus e serás salvo»

«Nós prégamos a Christo»

Actos 16 : 31

1.ª Cor. 1 : 23

Orgam da União Evangelica Congregacional Brasileira

PUBLICAÇÃO MENSAL

REDACTORES :

Bernardino C. Pereira—Responsavel, interino
Nicanor Meirelles — Secretario
Bernardino C. Pereira — Thezoureiro
Alfredo Azevedo — Archivista
Ismael C. da Silva Jr. — Procurador

REDACÇÃO :

RUA CAMERINO, 102

RIO DE JANEIRO

Duas Palavras

Quando accetamos a honrosa incumbencia com que nos distinguui a 5a. Convenção das nossas igrejas, reunida nesta Capital, em 1923, collocando-nos a testa deste periodico, o fizemos mais confiados em Deus do que em nossas proprias forças e recursos, e ao mesmo tempo convencidos de que, não obstante as luctas e difficuldades que iriamos defrontar, sahiriamos «mais do que vencedores por Aquelle que nos amou».

A experiencia de um biennio de administração tinha sido mais do que sufficiente para avaliarmos de quanta coragem se necessita para arcar com tarefa tão tremenda, qual seja a de redactores de um periodico evangelico, por signal de tradições honrosas, que cumpre zelar, e por outro lado orgam de varias Igrejas, organisadas com multiplos departamentos e constituídas de pessoas de todos os temperamentos e condições sociaes.

De ante-mão sabiamos de tudo isto, entretanto, não vacillamos, uma vez que nos chamava a voz do Mestre, convidando-nos a cooperar na extensão do seu Reino, por meio da imprensa christã. E, nessa comprehensão, reentrámos na liça, com os corações prenhes de jubilo e ao mesmo tempo ufanos por sermos achados dignos para tão importante mister.

Quando mais intensa era a nossa lucta, eis que cruza as armas de combate, a chamado do Mestre, o nosso distincto companheiro e então Director, o saudosissimo Dr. Souza.

Alanceados com tão doloroso golpe,

mergulhados na mais profunda dor, inexprimiveis em palavras, ficamos por algum tempo desfallecidos, deplorando tão enorme perda para nós e para o Reino do Senhor.

Jamais passou pela nossa imaginação partida tão prematura, de sorte que a nossa primeira impressão foi que estava finda a nossa tarefa, com a retirada do «servo fiel», considerado, sem favor algum, o leader do congregacionalismo brasileiro.

Comtudo, desejamos ser confortados em transe tão difficil, e é justamente quando a Providencia de Deus nos indica a nova estrada a percorrer e a tarefa que nos cumpria realizar, á qual o nosso companheiro extinto prestou, em vida, o maximo do seu talento e de suas energias.

E assim succedeu.

Agora temos chegado ao fim de nossa gestão, sendo que o presente numero é o ultimo de nossa responsabilidade, cabendo á Sexta Convenção escolher os nossos successores para o biennio proximo.

Aqui finda a nossa jornada pelas lides da imprensa evangelica, e é com prazer infundo que exclamamos: «Até aqui nos ajudou o Senhor».

Gratos pela multidão de sympathias de que fomos alvos, embóra immerecidamente, da parte dos nossos assignantes e amigos das varias igrejas da nossa União, desejamos dar-lhes duas palavras de gratidão e despedida.

Nossa primeira palavra é de profundo agradecimento ao nosso bondoso Pae pelas bençams quotidianas que rece-